



**CAME
um novo
tipo
de relações
econômicas
internacionais**

CAME —
UM NOVO TIPO
DE RELAÇÕES
ECONÓMICAS
INTERNACIONAIS



JOZEF ČORNÝ

**CAME
um novo
tipo
de relações
econômicas
internacionais**

Agência de Imprensa Orbis,
Praga, 1988



23766

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	
Sistema de Bibliotecas	
TIPO DO DOC. <i>livro</i>	DATA <i>28/6/96</i>
AQUISIÇÃO <i>12/10/90</i>	PROCEDÊNCIA <i>Municipal</i>

081740

Be

Nº DE
CHAMADA
3299

C 821c

Prefácio

A análise das principais tendências e contradições do mundo actual elaborada pelo XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, mostra com convicção, que os destinos do mundo e do progresso social são hoje em dia, mais do que no passado, condicionados pela dinâmica do desenvolvimento económico e político do sistema socialista mundial. A preparação e a capacidade de solucionar os problemas surgentes, foi formulada nas conclusões do Congresso: «O socialismo continua a aperfeiçoar as relações sociais, multiplica conscientemente todo o que já foi alcançado, aumenta a atracção e a convicção do seu exemplo e demonstra o humanismo real de todo o modo de vida e sempre está preparado participar na ampla cooperação internacional em nome da paz e da prosperidade das nações em uma base mútua e igual de direitos».

O XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética condicionou, com as suas conclusões, um desenvolvimento acelerado do novo pensamento político no mundo. A concepção inovadora, elaborada pelo Congresso, sobre a dependência mútua do mundo, a análise das forças motrizes da actualidade baseada no optimismo histórico da transição da Humanidade do capitalismo ao socialismo, exortam a uma contínua investigação das realidades do nosso tempo, às suas contradições, tendências e leis.

Disso resulta o nosso esforço por mostrar, no momento histórico, a aplicação prática dos princípios democráticos de uma organização de novo tipo — do Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME).

«Os êxitos do socialismo são muito importantes porque foram alcançados num período histórico curto, nas condições da pressão incessante do imperialismo — desde uma pressão económica e ideológica e subversões ideológicas até às tentativas directas de golpes contra-revolucionários e à agressão militar.»

Programa do PCUS

A vitalidade e a efectividade dos objectivos e dos princípios da cooperação económica dos países membros do CAME

O surgimento das relações económicas internacionais baseadas na igualdade de direitos

A Grande Revolução Socialista de Outubro iniciou o novo capítulo na História mundial. Na Declaração do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética ao povo soviético, pela ocasião do 70.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, diz-se: «A vitória de Outubro fortaleceu as bases de um tal sistema social na vida do povo, que a História nunca tinha conhecido: na política trata-se do poder dos trabalhadores, na economia da propriedade social dos meios de produção, nas relações entre os povos do colectivismo e da ajuda mútua de companheiros. Estas transformações revolucionárias passaram a ser o início de tudo e a fonte inesgotável da força vital do regime socialista.»

Vladimir Ilitch Lénine via a grandeza da Grande Revolução Socialista de Outubro no facto de ter colocado as bases da época mundial da transição do capitalismo ao socialismo. Precisamente este salto fundamental e qualitativo foi e continua a ser o momento decisivo do surgimento das novas relações entre os estados. o Programa do Partido Comunista da União Soviética aprecia a Grande Revolução Socialista de Outubro como um acontecimento importante na história mundial que estabeleceu a orientação e tendências principais do desenvolvimento mundial e iniciou um processo irrefutável — a substituição do capitalismo por uma nova formação socio-económica comunista.

Em consequência da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro e outros êxitos do socialismo que seguiram, a situação no sistema mundial das relações internacionais registou mudanças fundamentais. Iniciou-se a reestruturação mundial das relações internacionais.

A derrota do fascismo, o câmbio da proporção de forças a favor da paz, da democracia e do socialismo, a criação do sistema socialista mundial, converteram-se em novo impulso forte para as ulteriores mudanças do conteúdo e da estrutura das relações internacionais. Podemos dizer justificadamente, que o facto de que o socialismo superou o ramo de um só país, produziu um câmbio qualitativo no processo das transformações históricas do sistema mundial das relações internacionais. Aumentaram-se as possibilidades da influência revolucionária do socialismo na evolução dos acontecimentos no mundo.

O rasgo principal da História mundial depois de Segunda Guerra Mundial representa-o, indiscutivelmente, o desenvolvimento multilateral do sistema socialista mundial que passou a ser o factor importante do processo revolucionário mundial e a força determinante dos acontecimentos internacionais. O surgimento do sistema socialista mundial signi-

ficou a redução da esfera do domínio capitalista e a diminuição dos seus recursos materiais e humanos.

Com o surgimento da comunidade socialista na História da Humanidade começou um processo jamais visto, de procura e de realização de novos métodos da cooperação económica multilateral. A evolução da nova sociedade confirmou as palavras de Vladimir Ilitch Lénine de que o socialismo cria uma nova e superior forma da convivência de seres humanos onde as justas reivindicações e os esforços progressivos das massas trabalhadoras de cada nação, efectuar-se-ão, pela primeira vez, com base na unidade internacional.

Criou-se uma união das nações — a união estreita, multilateral e mutuamente enriquecedora, a união dos países da sociedade socialista, até agora não conhecida na História. Representa o surgimento da coexistência internacional de novo tipo. Personifica um novo tipo de relações democráticas soberanas com igualdade de direitos, unidos por interesses e objectivos comuns, pela ideologia marxista-leninista. Começaram-se a levar a cabo, praticamente, os princípios de igualdade, voluntariedade, soberania, não-interferência nos assuntos internos, ajuda mutuamente vantajosa. A comunidade desenvolve-se e cresce como um organismo vivo, procura e verifica na prática as formas e métodos variados de construção da nova sociedade.

O processo da realização das relações socialistas internacionais e do internacionalismo socialista não é fácil. Complica-o a necessidade de superar os restos do sistema explorador — hostilidade, divergências, conflitos entre as nações, desconfiança, consequências da divisão internacional do trabalho desigual, etc. Uma série de dificuldades resulta pelo facto de que os países socialistas solucionam alguns problemas sem experiência ou lição das práticas anteriores.

Entre a União Soviética e os países europeus democrático-populares surgiram relações económicas internacionais

que se distinguem, fundamentalmente, das do mundo capitalista. A ajuda mútua e a cooperação multilateral tornaram-se, nestes países, em factores importantes da edificação socialista. O carácter destas relações é determinado pela propriedade comum dos meios de produção e os interesses comuns de classe. Já Karl Marx demonstrou que a propriedade comum surge primeiro no ramo de diferentes nações e mais tarde se chega à coordenação harmónica nacional e internacional de formas sociais de produção.

Esta previsão do fundador do comunismo científico adquiriu forma real no Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME), primeira organização económica interestatal dos países socialistas, fundada em 1949. A sua existência é o resultado directo do surgimento do sistema socialista mundial, um manifesto do processo ilegal da formação de um novo tipo de relações económicas internacionais.

CAME — organização económica internacional de novo tipo

Em consequência da evolução revolucionária interna nos países de democracia popular da Europa Central e do Sudeste, culminou, no curto período pós-guerra, com a vitória do povo trabalhador. A orientação socialista destes países e a realização da política da industrialização socialista exigiram que se aprofundasse a divisão internacional de trabalho.

Os partidos marxistas-leninistas, tendo em conta as necessidades objectivas do desenvolvimento social e económico dos seus países e as experiências que adquiriram durante o desenvolvimento das relações mútuas, decidiram constituir uma organização económica internacional.

O Conselho da Ajuda Mútua Económica surgiu como uma organização regional aberta dos estados e foi fundada durante a reunião de conselho dos representantes da Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e da União Soviética que teve lugar em Moscovo entre 5 e 8 de Janeiro de 1949. A Albânia foi admitida como membro do CAME em Fevereiro de 1949, em 1961, porém, deixou de participar nas suas actividades.

A criação do CAME foi acelerada pela necessidade de enfrentar a discriminação dos países do campo socialista praticada pelos representantes do imperialismo mundial, sobretudo norte-americano. Só com esforço comum os estados democrático-populares podiam-se enfrentar a discriminação económica, boicote, proibição da exportação e diferentes sanções por parte do imperialismo.

A união organizativa de uma série de países socialistas europeus no ramo de um processo planificado e coordenado,

criou condições e base segura para o seu desenvolvimento social multilateral. Conquistaram-se as pressuposições favoráveis a nível internacional para a edificação do socialismo em cada estado e surgiu uma base que concede a defesa perante várias pressões. Isto possibilitou concentrar-se na efectuação das transformações socialistas e no cumprimento das tarefas da construção.

A falta da disposição dos países imperialistas de respeitar a nova proporção de forças e interesses das nações, sobretudo por parte dos Estados Unidos, as suas preparações perigosas intensivas para uma aventura bélica, significaram que os países da comunidade socialista se viram obrigados a criar, no campo da cooperação económica, uma defesa das suas conquistas. Um elemento objectivo da construção da nova sociedade no mundo passou a ser a cooperação dos países socialistas no sector militar.

Desde 1948 os Estados Unidos de América, igual que os outros países capitalistas ocidentais orientaram-se à construção das bases militares dirigidas contra os países socialistas, assim como à criação dos blocos militares. Em Março de 1948 foi fundado o primeiro bloco militar — a Organização do Tratado do Atlântico do Norte (OTAN).

O Pacto do Atlântico do Norte teve um carácter agressivo aberto dirigido contra a União Soviética. Isso ficou claro nas intervenções públicas dos representantes oficiais dos países membros da OTAN.

A reacção dos países socialistas perante a criação do dito Pacto foi a conclusão do Tratado de amizade, cooperação e ajuda mútua. O Tratado foi assinado em 1955 em Varsóvia (sete anos depois de fundado o Pacto do Atlântico do Norte). O Tratado de Varsóvia baseia-se no respeito da Carta da ONU, no princípio de se abster da ameaça ou emprego da força e de resolver os conflitos internacionais por meios pacíficos para não ameaçar a paz e segurança mundiais.

Desde a sua fundação, o Tratado de Varsóvia esforça-se incansavelmente pela paz. Em harmonia com a sua missão garante o equilíbrio político-militar na Europa e em todo o mundo, esforça-se por impedir que os países imperialistas alcancem a supremacia militar. Desta maneira ata aos círculos militares agressivos e contribui a assegurar a paz mundial e a segurança internacional.

No documento «Sobre a doutrina militar dos países membros do Tratado de Varsóvia» adoptado na sessão do seu Comité Consultivo Político (Berlim, Maio de 1987), os signatários voltaram a confirmar que a sua doutrina militar tem carácter defensivo. Proclamaram que partem da necessidade de manter o equilíbrio das forças militares no nível mais baixo possível, assim como dos esforços conscientes pela redução do potencial militar a medida necessária para defesa suficiente.

A comunidade socialista e a sua organização de defesa colectiva e económica — o Tratado de Varsóvia e o CAME — representam hoje em dia a importante garantia de paz no mundo.

Esta aliança aguentou já muitas provas históricas impostas pelas forças da reacção internacional. Sem ela não resistiriam à pressão imperialista a República Democrática Alemã (RDA), a Hungria e a Checoslováquia. Também Polónia ficaria sem defesa. O imperialismo destruiria Cuba. A aliança ajudou o Vietnam na sua luta vitoriosa, o Laos e a Kampuchea a ganhar a liberdade.

De acordo com os interesses de diferentes países de cooperar com os demais países socialista, o CAME aumentou-se gradualmente. Em Outubro de 1950 integrou-se ao Conselho a RDA, em 1962 Mongólia, em 1972 Cuba e em 1978 a República Socialista do Vietnam. Com base nos acordos colaboram com o CAME Jugoslávia (desde 1964), Finlândia (desde 1973), Iraque (1975) e México (1975). A par-

tir dos anos setenta participam alguns países em via de desenvolvimento com orientação socialista nas actividades do CAME como observadores. Isso criou as pressuposições para se poderem entre o Afeganistão, Angola, a República Popular e Democrática de Etiópia, Iemen Democrático, Laos, Moçambique e o CAME firmar, gradualmente, os convénios sobre a cooperação.

Actualmente o CAME é uma organização de dez países europeus, asiáticos e latinoamericanos nos quais vivem quase 470 milhões de habitantes.

No período do surgimento, o CAME encontrou-se perante a tarefa principal de renovar e levantar muito rapidamente a economia dos seus membros destruída pela guerra. Esta tarefa foi cumprida em cada um dos países graças à ajuda extensa da União Soviética. Ao mesmo tempo, criaram-se as condições favoráveis para a transição à construção socialista.

A Checoslováquia como um dos países fundadores do CAME participou, desde o início, nas suas actividades. O desenvolvimento da indústria mecânica checoslovaca ajudou não somente equipar a nossa economia com a técnica moderna e fortalecer a capacidade defensiva, mas também possibilitou à Checoslováquia tomar parte activa no desenvolvimento das forças de produção dos países socialistas fraternais e ajudar assim ao nascente sistema socialista mundial.

A política do Partido Comunista da Checoslováquia e do Estado Checoslovaco desde o princípio da construção do socialismo, orienta-se no desenvolvimento consciente de relações económicas efectivas com os países socialistas. Continua a ser válida a declaração sobre a orientação económica da Checoslováquia Socialista, estipulada no «Programa de Edificação» pronunciado por Klement Gottwald, em 1946: «A orientação do nosso comércio externo tem que se deter-

minar de modo que tenhamos garantido, se for possível, o mercado permanente para os seus produtos e fontes permanentes de compras para as nossas necessidades de importação, os quais não dependam das oscilações económicas e crises. Para isso é preciso aumentar e aprofundar as relações económicas com a União Soviética e com os demais países da Europa Central e do Sudeste.»

A estratégia do aceleração do desenvolvimento económico e social adoptada pelo XVII Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia, deu um novo impulso para alcançar o câmbio na capacidade da economia da República Socialista da Checoslováquia e para aprofundar a sua participação na integração dos países da sociedade socialista. De mesma maneira, que há quarenta anos, no período da formação da sociedade socialista, o XVII Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia, voltou a confirmar a orientação da Checoslováquia em coexistência com os países socialistas: «A tarefa principal da nossa política externa continua a ser a consolidação da amizade, o desenvolvimento sistemático e aprofundamento da cooperação com os países socialistas fraternais, sobretudo com a União Soviética.»

Os objectivos e princípios fundamentais da actividade do CAME

Já desde a primeira sessão sublinha-se na Declaração sobre a fundação do CAME e nos demais documentos constituintes que a essência e o carácter dessa organização determinam as ideias do marxismo-leninismo, os princípios do internacionalismo proletário, a solidariedade internacional socialista e a ajuda mútua. Pouco a pouco foram generalizadas as experiências de cooperação bilateral e multilateral dos países socialistas no período do pós-guerra e foram formulados os princípios e objectivos fundamentais da organização estipulados pelo Estatuto do CAME aprovado na XI sessão do CAME, em Dezembro de 1959. Com base nos acordos de Junho de 1974 e de Junho de 1979, efectuaram-se nele algumas regulamentações. No Estatuto do CAME encontram-se formulados a missão e os princípios fundamentais sobre a actividade da organização. O objectivo do CAME, de acordo com a unidade e a coordenação dos esforços dos países membros, é contribuir para o desenvolvimento planificado da economia nacional, para o aceleração do desenvolvimento económico e técnico, crescimento permanente da productividade do trabalho, aumento da industrialização dos países com a indústria atrasada e elevar continuamente o nível da vida da população dos países membros.

A cooperação económica e científico-técnica dos países do CAME efectua-se em harmonia com os princípios do internacionalismo socialista, com base no respeito da soberania, da integridade estatal, independência e interesses nacionais, a não-interferência nos assuntos internos de outros países, a plena igualdade de direitos, vantagens mútuas e ajuda recíproca de companheiros.

No artigo do Primeiro Estatuto diz-se que o Conselho de Ajuda Mútua Económica foi fundado com base em igualdade soberana de todos os países membros do Conselho. Segundo o Estatuto, os membros do CAME poderão ser também outros estados que estejam de acordo com os objectivos e princípios do Conselho e expressam-se positivamente sobre os deveres estipulados nos Estatutos.

A voluntariedade da participação no CAME está estipulada no ponto 3 do artigo II do seu Estatuto onde se diz, entre outros, que qualquer dos estados membros pode deixar de participar. Os princípios estipulados no Estatuto correspondem plenamente aos da ONU e à política da coexistência pacífica dos estados com diferentes regimes sociais, segundo os quais se dirigem países membros do CAME nas relações políticas internacionais.

Um dos pontos importantes no sistema de relações no ramo da comunidade socialista é aplicação consequente do princípio de coordenação flexível dos interesses nacionais de diferentes países com os interesses globais e internacionais da comunidade. A unificação dos interesses de acordo com o princípio da voluntariedade representa uma base segura para cumprir as decisões colectivas.

Outro dos princípios importantes é o respeito e manutenção consequente da soberania nacional dos países membros. Aqui convém indicar que ao socialismo são próprios os métodos de integração democrática que permitem vincular organicamente os interesses nacionais de cada um dos países participantes com os objectivos comuns da sociedade em completo.

Uma importância extraordinária para a actividade do CAME tem a manutenção do princípio de plena igualdade de direitos dos países socialistas. O significado deste princípio demonstra o facto de que os países socialistas no ramo do CAME, independentemente do tamanho do seu poten-

cial económico, têm a igualdade de direitos em todas as esferas. Da actividade do CAME são excluídas todas as formas de força em relação a qualquer um dos estados.

Os órgãos dirigentes e efectivos não têm direito de se superar sobre os países participantes. A forma principal da sua decisão constituem-na as recomendações aprovadas.

Durante toda a história do CAME não tem existido um só caso no qual alguma recomendação dos seus órgão fosse imposta a um país sem o seu consentimento ou em contra os seus interesses. De grande importância é garantir formalmente e de facto a igualdade de direitos dos países integrados ao CAME a aos seus órgãos. Em todas as organizações internacionais dos países socialistas está garantida de facto e legalmente a igualdade de direitos dos seus países membros, inclusivé a sua representação igual nos órgãos internacionais, igualdade de voto durante a aprovação de alguma resolução ou recomendação e todo isso independentemente da força económica do país, do tamanho do território, da soma da sua cotização como membro ou outro tipo de condições. Estas normas não podem ser violadas debaixo de nenhum pretexto político ou económico. Desta maneira alcança-se o respeito e manutenção consequente da soberania nacional dos países membros.

O princípio de plena voluntariedade da participação na actividade do CAME ocupa um lugar muito importante. Todas as recomendações e decisões aprovam-se somente de acordo com a opinião dos países interessados. Ao mesmo tempo, os países que anunciaram que não se consideram partes interessadas em algumas questões discutidas pelo CAME, podem em qualquer momento integrar-se às convenções adoptadas por outros países interessados. Isso possibilita aos países membros do CAME solucionar questões sem participarem os que não o desejam. Este princípio, porém, não podemos compreender como um veto absoluto

de alguns países que impediriam a realização de acções e medidas, que constituem interesse desses e para as quais estão prontos.

Desde as primeiras etapas da sua existência, o socialismo demonstrou, que os problemas sociais podem-se resolver com êxitos, com base no colectivismo que facilita multiplicar o potencial dos países socialistas.

Os princípios estipulados nos documentos constituintes do CAME relacionam-se a todas as esferas das actividades do Conselho e aplicam-se em todas as áreas da cooperação dos países fraternais.

O desenvolvimento da estrutura do CAME

No transcurso do desenvolvimento das actividades do CAME, criou-se também a sua estrutura. As primeiras tarefas e as formas da cooperação no Conselho não exigem muito do ponto de vista organizativo e institucional de direcção. Praticamente durante dez anos funcionou de mesma maneira: Sessão do CAME — Comissão Política do CAME — Aparelho do CAME. Neste período, as actividades do CAME concentraram-se praticamente na Comissão Política que passou a ser o centro da actividade do CAME. Do seu núcleo surgiram vários órgãos especializados do Conselho. Um passo importante durante o desenvolvimento da direcção de cooperação, representou a fundação de primeiras comissões permanentes do CAME, em 1956. Tratava-se de comissões para a organização da cooperação económica e científico-técnica com base multilateral em determinadas esferas da economia nacional.

No começo dos anos sessenta verificou-se uma mudança fundamental no conteúdo da actividade do Conselho, no que diz respeito às tarefas que se deviam cumprir durante a aplicação das formas superiores de cooperação com destaque na especialização e cooperação de produção e na colaboração no sector da coordenação do plano. O sistema institucional do Conselho antinge um nível superior. O órgão supremo é a Assembleia do CAME na qual tomam parte as delegações de todos os países membros, desde 1971 geralmente encabeçados pelos seus Primeiros-Ministros. Em algumas Assembleias foram a frente das delegações os representantes supremos dos partidos comunistas e operários

(17.^a — 1962, 18.^a — 1963, 23.^a — 1969). A Sessão do CAME discute os problemas principais da cooperação económica e científico-técnica, controla o cumprimento dos acordos aprovados e traça as principais orientações da actividade do Conselho e as tarefas para o período mais próximo e para a perspectiva. Admite novos membros e aprova alterações no Estatuto. As Sessões convocam-se, pelo menos, uma vez por ano alternadamente nas capitais dos países membros e são presididas pelo chefe da delegação do país onde têm lugar. As sessões extraordinárias convocam-se a pedido, pelo menos, da terça parte dos países membros do CAME.

Em 1962 constituiu-se o Comité Executivo do CAME. Compõe-se de representantes de todos os países membros do CAME a nível de Vice-Primeiros-Ministros. Aumentou-se o número das Comissões especiais. Surgiram os comités intergovernamentais bilaterais e comissões para a cooperação económica e científico-técnica.

O Comité Executivo é o principal órgão executivo do CAME. Dirige a realização das tarefas que se deduzem dos acordos das Sessões do Conselho, sobretudo na área da coordenação dos planos de desenvolvimento da economia nacional, da especialização e cooperação de produção, discute as propostas dos países e dos órgãos do Conselho, analisa o estado da cooperação económica e científico-técnica e elabora as medidas para o seu desenvolvimento, autoriza as propostas de acordos multilaterais assinados entre o CAME e os demais países ou organizações internacionais.

Os órgãos do CAME são os representativos e são compostos por representantes plenipotenciários de diferentes países que gozam de iguais direitos. Dirigem-se pelas instruções dos seus estados soberanos e defendem os seus interesses. Isto protege o CAME de decisões que estivessem orientadas contra os interesses de qualquer dos seus membros. No

CAME não existe nem existiu um órgão superior aos estados.

Em 1962 foi fundado o Instituto do CAME para a Sistematização e em 1971, o Instituto Internacional para Assuntos Económicos do Sistema Socialista Mundial.

O aperfeiçoamento da estrutura institucional da cooperação dos países interessados desenvolveu-se depois da adopção do Programa Complexo do ulterior aprofundamento e melhoramento da cooperação e do desenvolvimento da integração económica socialista dos países membros do CAME, em 1971. Nos anos setenta surgiu um grande número das organizações económicas interestatais, sobretudo internacionais que são resultado da orientação à coordenação profunda das actividades económicas dos países membros do CAME, directamente na esfera de produção, ciências, técnica e edificação de investimentos. Fundaram-se novos comités do CAME e comissões permanentes, mudou-se conteúdo e métodos do trabalho dos órgãos do CAME. Estas mudanças que reflectem o desenvolvimento gradual da integração socialista, podemos caracterizar como um aumento da sistematização e complexidade das suas actividades. Neste sentido foram realizados os câmbios na estrutura dos órgãos do CAME e das suas actividades, pela resolução da 43.^a (extraordinária) Sessão do CAME.

A aplicação dos métodos da divisão internacional socialista do trabalho e os seus primeiros resultados

O desenvolvimento económico dos países membros do CAME marcou já em primeiros decénios da existência do Conselho uma tendência crescente. Neste período, os países membros do CAME em interesse da cooperação económica estreita desenvolveram rapidamente sobretudo o comércio externo, ajuda técnica mútua e ampliaram os métodos e as formas organizativas do trabalho.

Nesta parte é necessário destacar o aporte da União Soviética no asseguramento dos países membros do CAME pelos recursos de combustíveis, energia e matérias primas necessárias para desenvolvimento da sua economia. A União Soviética concedeu também uma quantidade da documentação técnica, graças a qual os países membros do CAME ganharam tempo que se pode medir em anos e um ganho económico representa uns milhares de milhões de rublos.

A tarefa principal deste período foi apoiar o processo do aceleramento da industrialização. Tratou-se da ajuda para a reestruturação da indústria, para a reconstrução das empresas industriais existentes e para a edificação de novos sectores e áreas industriais. Graças à cooperação e ajuda mútuas nas entregas dos complexos de investigação, máquinas e instalações industriais, esfera de créditos e no aproveitamento dos conhecimentos científico-técnicos da União Soviética, da Checoslováquia e da RDA, os países membros puderam, neste período, cumprir as tarefas da industrialização socialista e assegurar o progresso técnico nas esferas da indústria pesada, sobretudo na metalurgia e nas minas, ao

mesmo tempo nas áreas da indústria transformadora — mecânica, química, ligeira, etc.

Com o aproveitamento das formas colectivas na agricultura socialista, os países membros do CAME criaram condições para o desenvolvimento planificado de produção para o melhoramento do abastecimento da povoação em alimentos e da indústria, em matéria prima.

A cooperação no campo da planificação comum dos países socialistas constitui o núcleo da direcção integral, o método principal do desenvolvimento da divisão internacional socialista do trabalho. Um lugar importante desta cooperação, na esfera da planificação, deduz-se da tarefa e posição da planificação no desenvolvimento económico social do estado socialista.

A forma fundamental da cooperação na planificação é, desde meados dos anos cinquenta até agora, coordenação dos planos quinquenais da economia nacional. A primeira coordenação dos planos para o período de 1956 a 1960, e a coordenação do esforço comum na solução de diferentes questões importantes na base bilateral, efectuou-se em 1954.

Os êxitos do desenvolvimento da economia nacional e a fortificação da sua planificação exigiram a necessidade de aprofundar a colaboração e a transição à cooperação de produção. Estas questões foram colocadas na reunião consultiva dos representantes dos partidos comunistas e operários dos países membros do CAME, em Maio de 1958.

Com base nas resoluções e recomendações de várias reuniões consultivas, os órgãos do CAME discutiram e elaboraram medidas práticas concretas para a sua realização. Na sessão IX, no ano de 1958, foram acordados e aprovados os princípios de tarifas de preços e comércio entre os países do CAME. Como medida vantajosa para os interesses de todos os países aprovou-se a sua base — preços mundiais livres

de flutuações conjunturais e influências monopolistas. Surgiu e consolidou-se o mecanismo de fixação de preços no mercado do CAME, que na sua essência existe até hoje. Nas sessões X e XI foram elaboradas medidas para ulteriormente aprofundar a especialização e cooperação, para desenvolver a divisão internacional do trabalho e para aumentar o nível técnico de produção nas esferas fundamentais da economia nacional.

Uma destas medidas mais amplas neste sector foi, por exemplo, a construção da indústria petroquímica com base nos fornecimentos do petróleo soviético. O valor inestimável para a economia checoslovaca tem o gasoducto, construído em cooperação com a União Soviética, a República Socialista da Checoslováquia, a República Popular da Hungria, a República Democrática Alemanha e a República Popular da Polónia. Na X Sessão os países do CAME, em Dezembro de 1958, decidiram construir o oleoducto internacional com o nome simbólico de «Amizade». Com base em fornecimentos do petróleo na Checoslováquia, nasceu em Bratislava, capital da Eslováquia, grande complexo petroquímico denominado «Slovnaft». Até aos nossos dias, no transcurso de 25 anos do funcionamento do oleoducto, na empresa Slovnaft trabalharam-se aproximadamente 171 milhões de toneladas do petróleo soviético. Slovnaft produz mais de 230 tipos de derivados. Graças à uma grande variedade dos seus productos, penetra quase a todas as áreas da economia nacional e influencia activamente o seu desenvolvimento. Por exemplo, somente a gasolina para motores produzida por ela garante 50 por cento das necessidades da economia nacional.

O oleoducto Amizade, com um comprimento de 4 500 quilómetros e uma capacidade de 50 milhões de toneladas, transporta petróleo da União Soviética à Hungria, RDA e Polónia. À sua base foram construídas as grandes empresas

petroquímicas em Százholombatta e Leninváros (Hungria), Schwedt e Böhlen (RDA), e em Plock (Polónia).

Um papel importante no progresso económico da comunidade socialista joga a unificação e funcionamento paralelo dos sistemas energéticos da Hungria, RDA, Polónia, Checoslováquia, Roménia e o sistema energético da Ucrânia do Oeste da União Soviética e mais tarde o de Bulgária. A conexão do sistema energético «Paz» com uma capacidade de 70 milhões de KW serve a territórios com uma extensão de 1 milhão de quilómetros quadrados nos quais vivem mais de 100 milhões de habitantes. Para a organização do funcionamento paralelo dos sistemas energéticos foi estabelecido o despachamento central com sede em Praga. O sistema possibilitou, de maneira económica, garantir a energia eléctrica de outros países com balance de déficit nos suministros da mesma. Ajudou aproveitar mais efectivamente os investimentos e desenvolver racionalmente a enérgica dos países membros do CAME.

A realização destes projectos contribui a instauração da infraestrutura do futuro complexo internacional comum do CAME.

O método fundamental para a elaboração dos planos comuns é harmonia e coordenação das intenções dos parceiros, e em nenhum caso a determinação de tarefas e meios a sua decomposição. No sistema que garante a planificação das relações económicas a científico-técnicas dos países membros do CAME ocupa uma posição de partida o sistema de direcção e planificação destes estados; somente através deles mesmos podem-se realizar as decisões aprovadas.

As orientações principais da cooperação dos países do CAME foram formuladas, pela primeira vez, nos Princípios Fundamentais da Divisão Internacional Socialista do Trabalho, adoptados em 1962. A coordenação dos planos da economia estatal define-se neles como a actividade plani-

ficada comum e voluntária dos países socialistas soberanos, dirigida no aproveitamento máximo das prioridades do sistema socialista em interesse de assegurar a vitória rápida do socialismo e do comunismo.

Esta coordenação determina as direcções da cooperação das economias nacionais e da ajuda económica com base no aumento e aprofundamento da divisão internacional socialista, sobretudo nas esferas para as quais os países têm melhores condições e interesses. Depois de aprovar os princípios fundamentais da divisão internacional socialista do trabalho, a coordenação orienta-se à esfera da produção material.

Nos Princípios Fundamentais da Divisão Internacional Socialista do Trabalho estabelece-se que a actividade dos partidos comunistas e operários fraternais, dos órgãos económicos e de planificação destes países no campo do desenvolvimento da divisão internacional socialista do trabalho deve-se dirigir a realização da mesma de acordo com as exigências seguintes mútuas e objectivas:

- respeito objetivo das proporções necessárias do desenvolvimento económico de cada um dos países e do sistema socialista mundial como um todo que ajuda à harmonia da economia de diferentes países;
- assegurar a alta eficácia económica da divisão internacional socialista que se manifesta no rápido aceleração da produção e na plena satisfação das necessidades dos habitantes em cada um dos países e com o mínimo emprego do trabalho social;
- assegurar a unificação da especialização internacional da produção com o desenvolvimento multilateral da economia de cada um dos países socialistas com o fim de aproveitar mais plena e efectivamente possível as condições naturais e económicas da produção em todos países, inclusive as fontes de trabalho;

— a superação gradual das diferenças surgidas na história ao nível do desenvolvimento económico de vários países, sobretudo industrialização dos países com o nível de desenvolvimento económico não muito alto e com base no aproveitamento máximo das possibilidades internas de cada um dos países, assim como as prioridades do sistema socialista mundial.

Com realização destes princípios na divisão do trabalho, os países socialistas alcançam economizar de maneira não conhecida nos países capitalistas.

A diferença do capitalismo onde a única força motriz da produção e o objectivo da divisão internacional capitalista do trabalho representa a caça das ganâncias que condiciona o crescimento do desemprego massivo, inflação e crises financeiras, etc; o objectivo da divisão internacional socialista do trabalho é aumentar a eficiência da produção social, ajudar ao ritmo superior do crescimento da economia e dos bens materiais dos trabalhadores em todos os países socialistas.

O internacionalismo socialista condiciona a harmonia das vantagens de cada um dos países com os bens da comunidade como um todo. Não é possível realçar os interesses internacionais aos nacionais, igualmente como não é possível satisfazer os interesses nacionais em detrimento dos demais países da comunidade.

Com o fim de melhorar o desenvolvimento do comércio externo, em 1963 foi assinado um acordo sobre relações multilaterais do pagamento em rublos convertíveis (moeda colectiva dos países membros do CAME para pagamentos e créditos) e sobre o estabelecimento do Banco Internacional da Cooperação Económica (BICE) que começou as suas actividades em 1964. Este Banco efectua uma série de transferências em rublos convertíveis das fontes concedidas pelos países interessados, financia as organizações econó-

micas internacionais e outras, concede os créditos aos bancos dos países membros, assim como aos bancos de outros países.

Um papel muito importante no desenvolvimento da cooperação económica cumpre o Banco Internacional de Investimentos (BII), que efectua as suas actividades desde 1971. A sua tarefa fundamental é conceder créditos a longo prazo (até 15 anos) e a médio prazo (até 5 anos) para a realização das medidas na área da divisão internacional socialista, da especialização e da cooperação, para a construção dos objectos indispensáveis para o desenvolvimento das economias nacionais dos países membros do CAME.

No transcurso dos anos sessenta cumularam-se dificuldades, disproporções, elevaram-se os gastos não económicos. Visto aos positivos que se têm alcançado, não se sentiu a necessidade de realizar câmbios fundamentais no sistema directivo. Os problemas acumulados manifestaram-se mais expressivamente no começo dos anos sessenta com a desaceleração da construção socialista em diferentes países socialistas. Neste sentido surgiu a necessidade de melhorar e aprofundar as formas e métodos aplicados da cooperação económica cuja efectividade se tem diminuído. Neste contexto teve uma importância fundamental a resolução da XXIII sessão extraordinária do CAME (Abril de 1959) na qual se elaborou o Programa Complexo a longo prazo para a Integração Internacional Socialista. A sessão celebrou-se com a participação dos representantes dos partidos comunistas e operários e dos Primeiros-Ministros dos países membros.

Pela primeira vez foi motivada a transição ao grau qualitativamente superior da cooperação — à integração internacional socialista dos países membros do CAME.

Os programas de integração a longo prazo e as suas vantagens

O novo impulso para a consolidação do carácter internacional da planificação socialista deu o Programa Complexo de futuro aprofundamento e aperfeiçoamento da cooperação e do desenvolvimento da integração económica socialista dos países membros do CAME, aprovado pela 25.^a sessão do Conselho, em Bucareste, em 1971.

Este programa desenvolveu as experiências de vinte anos de cooperação económica, apoiou-se nas novas formas superiores da colaboração mútua e passou a ser o começo da mudança de todo o sistema das relações económicas e políticas dos países da comunidade socialista. Tratou-se de um passo gradual das formas da cooperação económica mais simples e intercâmbio à integração económica.

No Programa Complexo sublinha-se que a integração socialista realiza-se com base na voluntariedade total, não se alia a contrução dos órgãos transnacionais e não intervém às questões da planificação interna, à financiamento das actividades de autogestão de organizações. Garante assim a manutenção dos interesses nacionais de todos os países. Além da coordenação dos planos no Programa Complexo foram estabelecidos também os câmbios na planificação, cooperação, assim como a consulta mútua dos países membros do CAME sobre as questões fundamentais da política económica; a elaboração das prognoses nos sectores importantes da economia, ciências e técnica; a planificação comum de cada um dos sectores da indústria e dos tipos da produção dos países interessados; o intercâmbio das experiências adquiridas durante o aperfeiçoamento dos sistemas de planificação e direcção da economia nacional.

A importância decisiva tem o facto de que no seu componente sistemático, determinaram-se rumos, caminhos, métodos e instrumentos do mecanismo de integração. Esta parte do programa representa um sistema dos componentes da actividade da planificação relacionados entre si, e os instrumentos monetários e de mercadoria onde como o método principal do desenvolvimento da integração socialista condidera-se a coordenação dos planos da economia nacional. Os rasgos específicos e as peculiaridades do mecanismo do processo de integração socialista podemos resumir de seguinte maneira :

Em primeiro lugar, não existe qualquer centro comum de direcção que dê directivas aos países membros do CAME. Todas as formas de direcção da integração económica socialista fundam-se no acordo voluntário e na coordenação das acções dos estados interessados.

Em segundo lugar, o mecanismo da cooperação económica assegura as vantagens mútuas das medidas de integração.

Em terceiro lugar, o papel dirigente no mecanismo de integração têm os mesmos países socialistas que representam os principais sujeitos da cooperação.

Em quarto lugar, o mecanismo de direcção dos processos de integração não contém somente as formas de cooperação multilaterais mas também bilaterais.

Estes componentes do sistema do Programa Complexo continuam a ser actuais. Durante a sua elaboração não foi possível prever realmente todas as direcções e medidas da cooperação para o período de 15 anos.

A parte central do Programa Complexo constitui-a uma série das medidas de integração concretas que devem ser realizadas pouco a pouco nos sectores fundamentais da economia nacional e no sector da cooperação científico-técnica e tudo isso com base no princípio de interesse.

Em 1975 efectuou-se um passo importante na cooperação e na planificação. As formas existentes da cooperação foram completadas pelo Plano Concertado das Medidas de Integração Multilaterais para os anos de 1976 a 1980.

No período da aplicação das medidas do Programa Complexo foi possível, de maneira consciente, concentrar grandes recursos materiais, financeiros e de trabalho, na realização das novas capacidades e na aplicação de medidas na esfera das ciências e da técnica. O valor total de orçamento da construção dos objectos e capacidades incluídos no Plano combinado que se devia construir com as forças comuns dos países membros, constitui um total de 9 milhares de milhões de rublos convertíveis e os gastos para a solução conjunta combinada dos problemas científico-técnicos representaram uma soma aproximadamente de 600 milhões de rublos convertíveis. Tratou-se, por exemplo, de gazoducto Soyuz Oremburg — fronteira ocidental da União Soviética, que já em 1980 abastecia aos países europeus do CAME uns 15,5 milhares de milhões de metros cúbicos do gaz natural a uma distância de 2 750 quilómetros.

Entre as actividades de integração convém citar a construção do complexo de celulose de Ust-Ilimsk e o complexo para o tratamento de asbestos de minas de Kiembaievsk. Com o funcionamento dos ditos complexos possibilitou aos países europeus, membros do CAME, adquirir todos os anos da União Soviética 177 milhares de toneladas de asbesto e mais de 200 milhares de toneladas de celulose. Em 1978 acabou-se com a construção de uma linha de alta tensão de 750 KW de Vinica (USSR) a Albertirsa (Hungria) com comprimento de 842 quilómetros.

Continuou-se na realização do acordo de cooperação na construção de novos complexos para a extracção de minerais de níquel e cobalto em Cuba. Grandes trabalhos de investigação geológica efectuaram os especialistas do CAME

na Mongólia, tratou-se de uma expedição internacional.

A realização do Programa Complexo assegurou, em harmonia com os objectivos traçados, o desenvolvimento dinâmico das forças de produção de todos os países do CAME e contribuiu para o aumento da produtividade do trabalho social em cada um dos estados. Por exemplo, o ritmo médio do crescimento da produção industrial nos anos de 1971 a 1984 alcançou 5,5 por cento (rendimento nacional 4,7 por cento), enquanto que nos estados da Comunidade Económica Europeia (CEE) os indicadores oscilaram entre 1,7 e 2,2 por cento. De acordo com os objectivos do Programa Complexo, a sua realização contribuiu para aperfeiçoar a estrutura da produção de cada uma das economias, para assegurar as necessidades crescentes da economia nacional dos estados do CAME pelos combustíveis, energia e matérias primas em perspectivas a longo prazo e a aproximação do nível do desenvolvimento económico dos países participantes.

O crescimento permanente de intercâmbio entre os países membros do CAME testemunha sobre o aprofundamento da divisão internacional socialista do trabalho, sobre o ulterior desenvolvimento da especialização e cooperação de produção. Em 1985, o volume total do comércio externo produziu (em preços correntes) 323,3 milhares de milhões de rublos; dos quais a exportação 163,8 milhares de milhões de rublos. A parte principal do comércio externo dos países socialistas correspondeu ao comércio mútuo cuja parte aumentou de 53,8 por cento em 1980 a 61,3 por cento em 1985. As relações económicas comerciais desenvolveram-se activamente também com os demais países socialistas cujo movimento aumentou durante os últimos cinco anos sobre 62,5 por cento. O parceiro mais importante do comércio externo é a Jugoslávia. Em 1985, o seu aporte representou dois terços do movimento comercial com este grupo de estados.

A XXXII sessão, celebrada em Maio de 1978, aprovou três Programas com Metas de Cooperação a Longo Prazo nos sectores de combustíveis, energia e matérias primas ; na agricultura e na indústria alimentar e na mecânica. Os Programas com Metas na área dos productos de consumo e nos transportes foram preparados e aprovados mais tarde. A adopção dos Programas com Metas, representou o novo passo na realização do Programa Complexo. Nos Programas com Metas a Longo Prazo, a atenção orienta-se na solução prática das questões perspectivas da racionalização da divisão internacional socialista do trabalho; soluciona-se o asseguramento das medidas traçadas de instalações vitais. Estes programas foram propostos para o período de 10 a 15 anos. Durante a assinatura dos diferentes acordos determinaram-se detalhadamente não somente as questões de produção técnica mas também económicas: créditos, preços e outras condições de fornecimentos mútuos da produção.

A importância dos Programas com Metas a Longo Prazo consistiu em facto, de que se facilitaram no ramo das medidas comuns solucionar também os problemas fundamentais da economia checoslovaca, como por exemplo garantir combustíveis, energia, tipos principais de matérias primas e alimentos e o aproveitamento da indústria transformadora checoslovaca.

Os resultados do desenvolvimento da economia nacional checoslovaca alcançados nos anos de 1971 a 1985, demonstram o êxito do cumprimento da linha geral do Partido Comunista da Checoslováquia, traçada pelo XIV Congresso do dito Partido. O rendimento nacional criado na Checoslováquia, em 1985, superou o nível de 1970 em um 81 por cento e o seu aumento foi coberto em um 92 por cento com o incremento da productividade de trabalho que durante os últimos 15 anos cresceu em 70 por cento. A produção

industrial cresceu em 97 por cento. Desenvolveram-se, sobretudo, os sectores que asseguram o progresso técnico e o aproveitamento de base nacional de matérias primas. A produção de maquinaria aumentou 2,6 vezes, a indústria electrotécnica aumentou 3,3 vezes, a produção da indústria química e transformadora de madeira elevou 2,2 vezes. Os trabalhos da construção efectuados pelas organizações constructoras aumentaram aproximadamente em 84 por cento. O aumento da produção agrícola em 33 por cento e da produção alimentar em 55 por cento possibilitou melhorar a qualidade da alimentação do povo.

Os resultados alcançados possibilitarão aumentar e melhorar nível da vida. O consumo por pessoa aumentou durante os últimos 15 anos em 44 por cento, o consumo material de comunidade cresceu em 109 por cento.

O crescimento dinâmico da economia nacional da República Socialista da Checoslováquia do ponto de vista de tempo completa-se com os principais orientações traçados pelo Programa Complexo para o futuro desenvolvimento do aprofundamento da integração socialista dos países membros do CAME para o período de 15 a 20 anos; e com a realização das suas acções mais importantes. Para a Checoslováquia significou isso, sobretudo, a cobertura de quase 100 por cento do consumo total do petróleo e mais de 90 por cento do gás natural, cerca de 90 por cento de minerais de ferro e uma grande parte de materiais e matérias primas importadas da União Soviética. A participação do comércio externo checoslovaco com os países membros do CAME representou em 1985 74,1 por cento do seu movimento total.

No desenvolvimento actual da cooperação económica dos países do CAME manifestaram-se plenamente as suas vantagens que contribuem para o desenvolvimento da economia checoslovaca. A participação da República Socialista da

Checoslováquia no processo da integração económica socialista continua a ser o factor primordial do aumento da efectividade, uma condição para o desenvolvimento da economia e para garantir as suas necessidades.

O equilíbrio do nível do desenvolvimento económico

O Programa Complexo e os programas com metas a longo prazo contêm um círculo largo de medidas que na sua totalidade representam todo um complexo das actividades práticas orientadas ao gradual equilíbrio do nível económico e elevação dos países com a indústria pouco desenvolvida ao nível dos desenvolvidos. O socialismo elimina gradualmente a divisão dos países em muito desenvolvidos e atrasados, em industriais e agrícolas.

O equilíbrio dos níveis do desenvolvimento económico dos países socialistas está determinado não somente pelas necessidades internas mas também pelas necessidades de todo o sistema socialista mundial. O aprofundamento da divisão internacional socialista do trabalho e o processo da integração elimina as diferenças fundamentais no nível de desenvolvimento. Uma das metas de programa do Conselho de Ajuda Mútua Económica é a aproximação dos níveis dos países membros da comunidade. O processo da aproximação dos países da comunidade socialista transcorre desde o surgimento do sistema socialista mundial a representa a sua tendência principal.

A característica fundamental do tipo socialista das relações internacionais é o facto que possibilita o desenvolvimento acelerado dos países com o nível económico inferior, assim como a sua participação igual de direitos naquelas formas de cooperação que se aplicam para os outros países na etapa da construção do socialismo desenvolvido.

A aproximação exclui qualquer unificação da vida comum. Efectua-se conscientemente com base na criação das condições materiais necessárias e condições da vontade dos

países fraternais voluntariamente manifestada. Este método exclui o aceleração artificial da aproximação, condiciona o seu carácter gradual. É processo planificado que se desenvolve em harmonia com condições concretas e necessidades de economias nacionais. No período do pós-guerra construíram-se com a ajuda da União Soviética umas quinhentas empresas industriais em Bulgária, Hungria, Polónia e Roménia. Graças a isso, estes estados, já nos anos sessenta converteram-se (segundo a classificação da ONU), em países industrialmente desenvolvidos. Se no período da fundação do Conselho de Ajuda Mútua Económica, em 1949, for diferenças entre os países economicamente desenvolvidos e atrasados a nível europeu na produção do rendimento nacional, cálculo per capita, uma proporção de 3,1 : 1 ; na produção industrial uma proporção de 5,1 : 1 ; na actualidade as proporções são de 1,5 : 1, respectivamente 1,7 : 1.

Com a influência do cumprimento das medidas do Programa Complexo e os Programas com Metas a Longo Prazo, construíram-se no Vietnam, Cuba e na Mongólia, nos meados dos anos oitenta, com a ajuda dos países membros do CAME, sobretudo da União Soviética, uns 800 objectos da economia nacional. Graças aos créditos dos países fraternais garante-se 70 por cento dos investimentos para a economia nacional de Mongólia. As economias do Vietnam, Cuba e Mongólia desenvolvem-se mais rapidamente que a economia de toda a comunidade ; enquanto que o ritmo médio do crescimento da produção industrial dos países do CAME foi em 1971—1985 de um 5,4 por cento, no Vietnam alcançou 8,8 por cento e na Mongólia 8,9 por cento.

As experiências demonstraram que a nivelação dos níveis transcorre ao custo dos próprios esforços de cada um dos países, assim como dos esforços conjuntos dos estados que elevam ou ajudam os países menos desenvolvidos a alcançar o nível dos desenvolvidos. O factor mais importante con-

tinua a ser a máxima mobilização e aproveitamento efectivo das próprias fontes de recursos. Os trabalhadores do Vietnam, Cuba e Mongólia graças aos seus próprios esforços e a ajuda multilateral dos países europeus do CAME alcançaram um processo importante no seu desenvolvimento económico e social.

A posição internacional do CAME

A alinça de dez países socialistas representa há muito tempo a força real na economia e política mundiais. Os países membros do CAME que se apoiam nas suas próprias forças e recursos e na cooperação mútua, produzem, actualmente, 34 por cento de volume mundial da produção industrial e 25 por cento da produção maquinaria. Desde 1970, o volume da produção da indústria de maquinaria em vários países membros do Conselho aumentou em 90 até 340 por cento, enquanto que a indústria mecânica desenvolveu-se mais rapidamente que a indústria em total. A produção da energia eléctrica constitui 22 por cento, do aço 31 por cento, ferro cru 28 por cento, cimento 22 por cento, extracção de carvão 30 por cento, petróleo 23 por cento (inclusivé condensado de gás), gás 38 por cento. Actualmente corresponde aos países do CAME um terço do potencial científico-técnico mundial.

As experiências da actividade do CAME confirmam o enlace harmónico dos interesses de todos os países membros sem tomar em conta o nível do seu desenvolvimento económico, demonstram a alta dinâmica da actividade económica comum dos países da comunidade socialista.

A importância decisiva para a actividade comum dos países fraternais têm as tarefas comuns condicionadas pela etapa actual da construção da comunidade socialista em cada um dos países, facto que exige o ulterior desenvolvimento da cooperação multilateral.

Neste sentido o XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética formulou as posições da União Soviética no Programa do PCUS : «A importância especial consiste no facto dos países fraternais unificarem firmemente os seus

esforços nas direcções-chaves da intensificação da produção e do aceleração do progresso científico-técnico, em interesse do cumprimento comum da tarefa de importância histórica ocupar o primeiro lugar na ciência, e na técnica o que facilitaria aumentar mais o nível de vida das suas nações e fortalecer a sua economia.»

Quarenta anos da actividade do CAME demonstra ao mundo a possibilidade prática de aplicação dos princípios justos e democráticos nas relações internacionais, sobre os quais se baseia a Organização das Nações Unidas. Durante todo o período da sua existência, os países membros do CAME actuam em defesa e fortalecimento da paz e da segurança internacional, tanto política como económica, em eliminação dos conflitos e tensão no mundo, em desenvolvimento multilateral sobre a base da igualdade de condições e cooperação mutuamente vantajosa entre todos os países. Sobre estes princípios, o CAME constrói as suas relações internacionais.

As primeiras relações do CAME datam nos anos cinquenta e desde esse momento ampliam-se e desenvolvem até aos nossos dias.

Em 1974, a Assembleia Geral da ONU adoptou a decisão de lhe conceder o estatuto do observador do CAME. Na actualidade, o CAME possui o estatuto do observador no Conselho Económico e Social da ONU, na Conferência da ONU para o Comércio e para o Desenvolvimento, na Organização da ONU para o Desenvolvimento Industrial, na Comissão Económica e Social da ONU para Ásia e o Oceano Pacífico, na Comissão Económica da ONU para a América Latina e a zona do Caribe, etc.

As relações do CAME com outras organizações da ONU realizam-se com base em acordos ou intercâmbios de documentos sobre cooperação. Entre ditas organizações pertencem, por exemplo, a UNESCO, a Organização Interna-

cional do Trabalho, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, a Organização Mundial da Saúde, a Agência Internacional para a Energia Atómica.

Em harmonia com a reforma legal da regulação das relações com as organizações internacionais, como também de acordo com as mudanças no Estatuto do CAME (1974 e 1979) relacionadas com o direito do Conselho de firmar acordos com os países que não são membros do CAME, em 1985, foi aprovado o novo Acordo sobre a capacidade legal, privilégios e imunidades do Conselho de Ajuda Mútua Económica (primeiro acordo foi aprovado em 1959 — os câmbios foram realizados em 1962).

O CAME ajuda com a sua actividade a fortificar a Organização das Nações Unidas, o seu papel em processos da consolidação da paz e da segurança no mundo, na formação das relações internacionais baseadas nos princípios da igualdade, no espírito de cooperação e desanuviamento e cuidado comum do destino da Humanidade.

Dois tipos de integração

As relações económicas internacionais da comunidade socialista em muitos sentidos estão em contradição com as práticas capitalistas das relações económicas internacionais ; representam uma solução mutuamente vantajosa e racional dos problemas complicados da divisão e cooperação do trabalho na escala internacional.

O Acordo de Roma, com base no qual surgiu, em 1957, a Comunidade Económica Europeia, estipula que os países fundadores decidiram-se acelerar, pela actividade comum, progresso económico e social dos seus países, eliminando os obstáculos que dividem Europa. A eliminação de determinadas limitações económicas e a introdução do movimento livre do capital e das forças do trabalho abriu o espaço para a expansão do capital monopolista, para a actuação das forças de mercado vitais o que não correspondeu à criação de um mecanismo de regulações adequadas a nível transnacional.

À diferença da integração euroocidental, cujo papel primordial é a organização do mercado comum, a integração dos países do CAME desde a sua fundação orienta-se à solução comum das tarefas técnicas e de produção, à formação da estrutura das economias dos países participantes com alta eficácia, à racionalização da divisão internacional do trabalho.

A integração no ramo do CAME diferencia da integração da CEE em que na direcção da cooperação e integração empregam-se antecipadamente os instrumentos de planificação, coordenação dos planos e das políticas económicas.

A chamada «integração social» na CEE atrasa muito à integração económica que serve aos interesses do capital

monopolista. Demonstrou-se, que os lemas sobre «um pleno e melhor emprego», sobre o melhoramento das condições vitais e laborais dos trabalhadores da CEE como um todo e dos grupos «de piores condições», sobre a ampla participação dos trabalhadores na direcção das empresas nas quais trabalham, etc., são na maioria dos casos somente as ilusões reformistas.

As diferenças sociais marcadas reflectem-se tanto nos salários como na diferença de propriedade, existem não somente entre as principais classes e camadas na CEE. O desequilibrado desenvolvimento económico-político do capitalismo agudizou-se em diferenças nas pensões de diferentes estados membros e em cada uma das regiões. Perante as disproporções regionais, reacciona-se sobretudo no nível nacional. A política regional comum da CEE apenas está a começar.

A mesma essência da integração internacional supõe a regulação comum das relações económicas mútuas. A tentativa da CEE por regular estes processos pelas instituições transnacionais significa impor a vontade dos mais fortes o que choca com os interesses dos estados por manter a sua soberania estatal.

A situação na direcção da integração do «mercado comum» não salva nem a corporação transnacional que escapa praticamente do controle da sociedade. Em alguns casos em produções que se referem ao progresso técnico, a posição dominante têm as corporações transnacionais com a sede nos Estados Unidos e no Japão.

Os processos da concentração da produção no ramo do CAME têm medidas e formas diferentes às da CEE. Por exemplo, a Organização para a cooperação na produção de rolamentos de esfera coordena a especialização da maioria desta indústria. As grandes organizações económicas internacionais «Intermetal», «Interchim», «Interelectro» e o

Parque Comum de Camiões organizam a cooperação internacional das empresas, associações e ministérios no campo de materiais laminados, química ligeira, electrotécnica e transporte ferroviário. Estas organizações não estão sob a influência de nenhum dos países membros.

Das peculiaridades das integrações socialita e capitalista deduz-se a sua diferente influência no desenvolvimento das relações económicas mundiais.

Entre muitos factores que determinam o desenvolvimento das relações económicas entre o CAME e a CEE, os interesses comerciais não oscilam, nem de longe, no último lugar. A CEE com um mercado de 320 milhões de habitantes participa com cerca de um terço no comércio mundial total. Aos interesses a longo prazo dos países socialistas, corresponde o desenvolvimento intensivo de diferentes relações comerciais, industriais, científico-técnicas e de créditos com todos os países que mostram o verdadeiro interesse. Trata-se da importância estável dos productos da indústria mecânica vários tipos de matérias primas e materiais, assim como artigos de consumo.

Tais relações, sem dúvida, reflectem também os interesses objectivos a longo prazo dos sócios ocidentais. Os mercados socialistas, cada vez mais exigentes, não deixam de interessar os tradicionais e novos ramos industriais dos países ocidentais. Para muitos deles, a penetração a estes mercados, passou a ser um factor muito importante das capacidades e complexos productivos, o asseguramento do emprego e o aumento do nível científico-técnico da produção. Os encargos industriais do CAME garantem o trabalho para 2,5 milhões de pessoas na Europa Ocidental.

O interesse do Ocidente relaciona-se também com a importação do Leste. Nos mercados mundiais manifesta-se o contínuo interesse pelas fontes naturais da União Soviética, assim como pelo potencial de possibilidades de intercâmbio

científico-técnico com os países do CAME. O processo de reindustrialização, que possivelmente afectará por longo tempo aos principais países industriais ocidentais, e activa a possibilidade de os equipar de productos de qualidade e capazes de concorrência, de alguns ramos reconhecidos desde tempo atrás pelos países do CAME.

A pressuposição mais importante para a activização deste comércio mútuo representa, sobretudo, afastar-se da política da discriminação e do bloqueio económico, à qual os Estados Unidos incluem os parceiros comerciais dos países ocidentais, em discordância com os seus interesses nacionais. As tentativas da administração dos Estados Unidos desencadear a guerra económica contra o mundo socialista e incluir nela os seus aliados da OTAN, provocou, entre outros aspectos, o desaceleramento das relações comerciais no começo dos anos oitenta.

O comércio externo dos países do CAME, em comparação com o mercado mundial, assim como com o mercado dos países capitalistas desenvolvidos, desenvolveu-se, nos anos oitenta, de uma maneira máis dinâmica. O ritmo médio anual da exportação dos países do CAME alcançou, nos anos de 1981 a 1985, 7,8 por cento (nos preços correntes), a nível de exportações mundiais, 4,4 por cento, as importações a nível mundial 5,1 por cento ; nos países da CEE 3,9 por cento ; as importações do CAME alcançaram em médio 7,2 por cento, as importações a nível mundial 5,1, a importação dos países capitalistas desenvolvidos 4,6 por cento e importação dos países da CEE 2,0 por cento.

Há muito tempo o CAME apresenta uma iniciativa, cujo objectivo é entrar em relações oficiais com a Comunidade Económica Europeia. Na declaração «A Manutenção da Paz e da Cooperação Económica Internacional» adoptada no conselho económico dos países membros do CAME, em Junho de 1984, os participantes declararam : «Os países

membros do CAME votam a favor do estabelecimento das condições mutuamente vantajosas entre o Conselho da Ajuda Mútua Económica e as organizações económicas dos estados capitalistas desenvolvidos e em via de desenvolvimento. Neste sentido confirmam que estão prontos a assinar o convénio respectivo entre o CAME e a CEE, esforçando-se por ajudar ao futuro desenvolvimento das relações económicas e comerciais que existem entre os países membros destas organizações.»

«A necessidade do desenvolvimento da economia — acentuou Mikhail Gorbachov — em ambas metades da Europa, bem como o progresso científico-técnico, prosperam a procura de certas formas da cooperação mutuamente vantajosas. Não se trata de nenhuma «autarquia europeia», mas de que se aproveite melhor o potencial acumulado da Europa em benefício dos seus povos e de outros do mundo.»

Uma grande importância tem a Declaração Comum sobre o enlaçamento das relações oficiais entre o Conselho da Ajuda Mútua Económica e a Comunidade Económica Europeia, assinada a 25 de Junho de 1988 em Luxemburgo. A cooperação entre as duas principais comunidades económicas no continente europeu tem uma importância não somente económica mas também política e é favorável para ambos blocos. Deu-se assim, um passo real para o desenvolvimento da cooperação entre duas grandes organizações do Leste e do Oeste, o que corresponde à Acta Final da Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa, e sem duvida ajuda criar o ambiente de compreensão e confiança mútuas em todo o mundo.

O quadragésimo aniversário da fundação do Conselho da Ajuda Mútua Económica oferece uma possibilidade para tomar em consideração que o período da existência da dita organização dos países socialistas para a cooperação económica e científico-técnica confirma a validade permanente

e a vitalidade dos princípios, sobre cuja base formam-se as relações mútuas na prática mais de uma vez aprovadas, e de uma realidade de vínculos económicos a nível internacional não visto até então.

O exemplo da cooperação dos países membros do CAME, coroada de êxitos, demonstram o aporte do desenvolvimento acelerado das suas forças de produção para a dinâmica da economia mundial. A integração económica dos países do CAME é um exemplo para grande efectividade de métodos para a organização da divisão internacional do trabalho e do intercâmbio, em interesse da solução de tais problemas importantes, como é, por exemplo, o abastecimento de combustíveis, matérias primas e alimentos, necessários para o progresso da indústria de todos os países, para o aceleração do progresso científico-técnico, para a criação das condições iguais no aproveitamento das conquistas e a superação de desigualdades no nível do desenvolvimento económico de cada um dos países.

A integração económica internacional socialista passou a ser o exemplo inspirador da solução dos problemas económicos graves na extensão da enorme comunidade dos países fraternais e um modelo atraente para muitos países do mundo.

Os princípios de igualdade, soberania, vantajosidade mútua e ajuda de companheiros, aplicados no desenvolvimento da divisão internacional do trabalho e que partem dos princípios do internacionalismo socialista, converteram-se num testemunho vivo das vantagens do sistema socialista.

O sistema socialista mundial oferece ao mundo as respostas às questões fundamentais do ser humano e mostra novos valores na verdade das relações humanas. Mikhail Gorbachov, o Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética, no seu discurso na ocasião do 70.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, disse acerca

do desenvolvimento do sistema socialista: «As experiências adquiridas permitem construir melhor as relações mútuas entre os países socialistas sobre os princípios geralmente reconhecidos. Trata-se da igualdade ilimitada e absoluta. É responsabilidade do partido governante pelos assuntos dentro do próprio país e o serviço patriótico prestado ao seu povo. Trata-se do cuidado por causa comum do socialismo. É o respeito mútuo, uma atitude de respeito ao alcançado e experimentado pelos amigos, uma cooperação multilateral voluntária. É o estrito e geral cumprimento dos princípios da cooperação multilateral. Disto parte também a prática do internacionalismo socialista.»

A aplicação destes princípios abre as novas possibilidades e perspectivas, tanto para a ulterior consolidação do socialismo e para o aumento da sua atracção, como para a fortificação da paz e segurança no mundo.

«Somos convencidos de que o socialismo é capaz de cumprir todas as tarefas, inclusivé as mais difíceis. Para isso é, porém, de vital importância, a cooperação mútua, sempre mais activa, que leva o efeito não somente para a soma, mas também para a multiplicação dos nossos potenciais, e estimula o aceleração do avanço comum. Isto está estipulado também nos documentos comuns dos países da comunidade socialista.

*Mikhail Sergeievitch Gorbatchov
XXVII Congresso do PCUS*

A realidade e as perspectivas da cooperação dos países membros do CAME na etapa actual

A inevitável democratização das relações económicas internacionais

A vida económica do mundo actual alcançou um alto grau de internacionalização. Esta realidade, de maneira decisiva, determina o carácter e a direcção do desenvolvimento óptimo da economia nacional nas condições da concentração e especialização da produção exige a cooperação mútua com outros países, desenvolvimento da divisão internacional do trabalho e do intercâmbio. Uma manifestação da unificação mútua e dependência da vida económica de vários países é o surgimento dos problemas globais, cuja solução é possível somente com base numa atitude coordenada. A consolidação e a fortificação da paz mundial, a defesa do meio ambiente, a luta contra doenças da civilização, o aproveita-

mento racional das fontes naturais, o aproveitamento pacífico do cosmo, a eliminação das diferenças, cada vez mais profundas, entre os níveis do desenvolvimento económico dos países industriais ocidentais e dos jovens estados de Ásia, África e América Latina, todo isso, pertence aos problemas globais do mundo actual. A sua solução está condicionada pela organização efectiva e racional da cooperação económica internacional. O XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética constatou que os problemas de toda a Humanidade, os problemas globais, não é possível solucionar só com esforços de um único estado ou grupo de estados. Precisa-se duma cooperação na escala mundial, a ajuda estreita e constructiva de maioria dos países. A cooperação com base na plena igualdade de direitos e o respeito da soberania de cada um. Com base no cumprimento consciente dos compromissos e normas do direito internacional. Estes são os imperativos do tempo no qual estamos a viver.

A realidade do nosso tempo é a existência e o funcionamento da economia mundial. Nas condições da existência de dois sistemas económicos sociais — socialismo e capitalismo — a economia nacional representa um sistema contradictório em que actuam diferentes forças económicas e políticas.

Um momento decisivo na comunicação económica internacional é o facto de que os seus participantes são, de ponto de vista da história, em diferentes níveis do desenvolvimento das suas economias internas.

O processo da internacionalização da vida económica está acelerado pelo nível alcançado do desenvolvimento da revolução científico-técnica que criou uma série dos factores limitados para o desenvolvimento efectivo dos países, no ramo das próprias fronteiras. O esforço por fazer do progresso científico-técnico a propriedade de todos os estados e de toda a Humanidade é natural. Até à actualidade, po-

rém, os resultados da revolução científico-técnica propagam-se de maneira desequilibrada. Os países capitalistas desenvolvidos obtêm cada vez maiores ganâncias do facto que o moderno potencial científico-técnico concentra-se nos seus mãos. No mundo capitalista a produção e a exportação exigente de ponto de vista científico concentra-se nas mãos das potências fundamentais. A ampla «fuga de cérebros» dos países em via de desenvolvimento aprofunda a apropriação dos resultados do progresso científico-técnico por parte dos estados imperialistas.

O carácter contraditório do processo da internacionalização no mundo capitalista, reflecte-se nos interesses de cada um dos países e provoca entre eles relações conflituosas.

«É preciso ver que ambos sistemas económico-sociais diferenciam tanto na sua disposição, como na capacidade de compreender e solucionar os problemas que surgem», — sublinhou Mikhail Gorbatchov no XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética. A sociedade socialista esforça-se activamente pela normalização das relações económicas, internacionais, inclusivé as relações com os países desenvolvidos, propõe a democratização das relações na economia mundial e estabelece a questão do começo das negociações globais sobre os seus problemas mais candentes. A atitude constructiva de comunidade socialista voltou a confirmar-se no conselho económico dos países membros do CAME ao mais alto nível, em 1984, onde se destaca, entre outros aspectos: «Os países membros do CAME continuarão a realizar a linha fundamental orientada no desenvolvimento das relações comerciais, económicas e científico-técnicas com todos países do mundo com base na vantajosidade mútua, igualdade de direitos, não-interferência nos assuntos internos e no respeito dos compromissos internacionais aprovados.»

A cooperação dos países membros do CAME com a Fin-

lândia, com base no acordo assinado em 1973, é um exemplo convincente da possibilidade do desenvolvimento das relações mutuamente vantajosas. Trata-se de primeiro documento de cooperação, que o conselho assinou comum país de diferente sistema social. A Finlândia coopera activamente com o CAME nos sete sectores-chaves: mecânica, indústria química, transporte, ciências e técnica, comércio externo, estatística e normalização. A Checoslováquia toma parte na realização de 42 convénios de 108 sobre a cooperação económica multilateral e científico-técnica entre o CAME e a Finlândia. O interesse especial centraliza-se, na actualidade, nas empresas comuns que representam a nova forma da cooperação bilateral e multilateral entre a Finlândia e os países do CAME.

As relações económicas externas dos países da comunidade socialista converteram-se em factor estabilizador da economia mundial. Os estados socialistas, sem tomar em conta, as diferenças dos países da comunidade mundial, estão dispostos tomar a parte activa na reestruturação do sistema das relações económicas internacionais; procurar uma solução óptima para a sua regulação, para a criação das condições favoráveis do intercâmbio comercial, para o aproveitamento racional das capacidades, fontes de trabalho, reservas energéticas e de matérias primas, para a defesa do meio-ambiente. Nos relatórios da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD — United Nations Conference on Trade and Development), os países socialistas são determinados como os parceiros comerciais mais discriminados nos mercados capitalistas.

O estado actual das relações económicas entre os países socialistas e capitalistas, do ponto de vista das novas mudanças estruturais na economia mundial, não podemos, em nenhum caso, considerar como satisfatório. A estratégia do desenvolvimento económico, em muitos pontos ainda não

está completamente clara, junto com a pouca apreciação das mudanças estruturais na economia mundial, manifestaram-se negativamente na quantidade e carácter da participação dos países socialistas na divisão internacional do trabalho. Surgiu uma ideia errada que as mudanças estruturais podem-se realizar nos países socialistas com êxitos mesmo sem as mudanças fundamentais no mecanismo económico.

Com base nestes e noutros elementos, no início dos anos oitenta, cria-se nas relações económicas entre os estados com diferente sistema social-económico, assim chamada barreira estrutural. Esta barreira é destinada pela estrutura da exportação dos países membros do CAME aos países capitalistas e relaciona-se, na mesma medida, à importação. Em contradição com os objectivos fundamentais, os combustíveis e matérias primas participam em 75—80 por cento na exportação dos países do CAME aos países capitalistas. Aumenta-se desfavoravelmente, a participação da exportação dos produtos de consumo e ao contrário, diminui-se a participação das máquinas e instalações exportadas. A mesma situação é também na importação dos países capitalistas, a sua estrutura destinam, sobretudo, matérias primas, combustíveis e materiais.

Em comparação com os países capitalistas desenvolvidos, a participação na produção e no comércio com a técnica e tecnologia mais modernas, não é satisfatória. A actividade do CAME na realização de várias operações nos mercados monetários mundiais é muito baixa. No comércio externo dos países membros do CAME com os países capitalistas predomina a parte material do intercâmbio. Na escala mundial aumenta a participação dos países do CAME na produção e na exportação do cimento, aço e outras mercadorias tradicionais, no cálculo por cada habitante, pioram-se as condições do mercado mundial para a exportação da mercadoria da produção de carne e a exportação dos assim

chamados artigos baratos torna-se desvantajoso. O valor da técnica e tecnologia importadas aos países do CAME dos países capitalistas, é quatro vezes maior em comparação com o valor da técnica exportada dos países do CAME ao mercado capitalista. No período, quando a intensificação das relações económicas externas e adaptação permanente das condições internas à situação no mercado mundial chamam a maior atenção, os países membros do CAME diminuem o volume do comércio externo por cada habitante.

A estratégia do aceleração e a intensificação seguinte de cada uma das economias no ramo do CAME, orientam-se directamente a efectivar as relações económicas externas. Os mesmos países capitalistas desenvolvidos esforçam-se por proceder coordenadamente na importação das matérias primas e energia, na exportação de técnica e tecnologia mais modernas e nas negociações das questões monetárias e de créditos com diferentes países socialistas.

A forma superior e qualitativamente mais perfeita do progresso coordenado dos países membros do CAME em relação aos países capitalistas desenvolvidos passou a ser inevitável. A política da exportação comum orientar-se-á consequentemente à realização dos objectivos a longo prazo do carácter estratégico e ao aumento gradual da participação dos países do CAME no movimento do comércio mundial. As reservas consideráveis existem também na política de importação, sobretudo durante a procura da importação alternativa de técnica e tecnologia mais modernas que eliminem os embargos perigosos ou as outras medidas restritivas. No futuro surge, para os países do CAME uma tarefa importante: tomar a parte mais activa nos mercados monetários mundiais e dedicar maior atenção a prestação dos créditos estrangeiros. Relaciona-se com isso a necessidade de elaborar e realizar a estratégia comum perante as instituições económicas internacionais do mundo capitalista.

O procedimento coordenado, porém, não significa, em nenhum caso, a unificação nas atitudes de diferentes co-participantes no CAME acerca das questões específicas. As relações económicas dos países do CAME com os capitalistas deduzir-se-ão dos critérios da efectividade da economia nacional e das reivindicações postas em diferentes economias no ramo da integração socialista.

A normalização das condições mais importantes para o desenvolvimento das relações económicas mundiais, sobretudo entre os estados capitalistas e socialistas, representa uma premissa fundamental para poder solucionar os problemas da actualidade e para fortalecer a paz.

A solução dos problemas de toda a Humanidade deveria converter-se numa plataforma natural para a cooperação dos estados com o sistema social diferente. Somente nas condições da paz e na ascendente cooperação internacional é possível cobrir as necessidades do desenvolvimento, alcançar o movimento no domínio de novas fontes de alimentos, energia e matérias primas, utilizar para o bem-estar de toda a Humanidade as reservas de mares e oceanos, assim como o espaço cósmico.

A competência entre o socialismo e o capitalismo tem que ser acompanhada pelas respostas comuns a estes grandes apelos que nenhum dos sistemas actuais pode resolver sozinho. Os estados da comunidade socialista lutam pela elaboração e aplicação das novas atitudes qualitativas, pela aprovação das medidas que possibilitam o rápido e equilibrado desenvolvimento das forças de produção, liquidação da fome e da pobreza, pela fortificação das ideias da igualdade e liberdade, direitos das nações e direitos das pessoas à vida internacional. A missão histórica do socialismo consiste na concretização e realização desta profunda predestinação humanitária.

Os países membros do CAME aplicaram, a amplo nível,

primeira vez na história, a coordenação de uma série dos objectivos importantes da política económica nacional como um método da solução comum dos problemas económicos e científico-técnicos e da regulação das relações económicas mútuas. A eles pertence-lhes a iniciativa histórica da criação de novas formas da cooperação económica internacional e da integração que correspondem aos princípios da igualdade de direitos, não-interferência mútua nos assuntos internos, vantajosidade mútua, ajuda mútua de companheiros e progresso comum. O seu exemplo influenciou também às formas da política económica tanto dos países capitalistas desenvolvidos como dos em via de desenvolvimento. Na declaração dos países membros do CAME «Manutenção da Paz e a Cooperação Económica Internacional» sublinha-se: «O exemplo dos países membros do CAME, os seus êxitos na construção socialista e comunista e a fortificação das relações da amizade e da cooperação entre eles, têm uma influência positiva no desenvolvimento mundial. Os países socialistas na sua cooperação e relações mútuas aplicam, conseqüentemente, na prática, os princípios das relações internacionais do novo tipo e contribuem assim efectivamente para a reestruturação das relações económicas internacionais na base justa e democrática.»

O CAME, desde a sua fundação desenvolve a sua actividade com base nos princípios contidos nos seus documentos estatutários. O progressismo e a efectividade destes documentos manifesta-se por alcançar a cooperação estável e efectiva entre os complexos da economia nacional dos países da comunidade socialista. Todas as actividades do CAME representa, na sua essência, uma forma da solução comum dos problemas económicos actuais dos países fraternais, e abrange todos os elementos da sua actividade — a produção material, jurídica, organizativa, institucional, os aspectos económicos da direcção do processo da integração,

e as relações com os países do «terceiro mundo» e com outras organizações internacionais. Nos últimos anos foram construídas, neste sentido, sólidas bases.

Garantir a paz, o progresso social, a influência do socialismo na evolução do mundo, são assuntos estreitamente ligados com o desenvolvimento político, económico e intelectual dos países socialistas. A comunidade socialista esforça-se por conseguir caminhos eficazes para o aprofundamento da cooperação mútua, a aplicação de novas formas de integração internacional e evolução de métodos comuns na era revolução científico-técnica. A compreensão do papel do socialismo, na escala mundial, encontra-se claramente explicada no relatório de Mikhail Gorbatchov na ocasião do 70.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro «. . . Não pensamos, decisivamente, que todas as mudanças progressistas no mundo, são relacionadas exclusivamente ao socialismo. Porém, a atitude acerca os mais importantes problemas da Humanidade e a procura da sua solução afirma uma vinculação indissolúvel do progresso mundial com o socialismo como a força internacional. Esta união nota-se principalmente na luta pela conjura à catástrofe nuclear e na relação das forças mundiais que facilitam a diferentes nações defender com êxito a sua escolha política e social.»

É um facto indiscutível e de primordial importância, que estes processos das mudanças históricas foram iniciativa do socialismo.

O esforço pacífico decisivo da União Soviética, a sua política e diplomacia externas principais, as tentativas de restaurar a atmosfera de confiança, um diálogo concreto, aberto e honesto, são verdadeiras manifestações do novo pensamento político, demonstração de lealdade do legado da Grande Revolução de Outubro que nasceu com o Decreto Leninista da Paz.

A Checoslováquia, na união fraternal dos países do Tratado de Varsóvia, toma parte activa no esforço pela criação do sistema global da segurança internacional, desarmamento e conjurar a militarização do cosmo, na solução das questões globais da Humanidade actual as quais é possível solucionar por meio da cooperação mútua de todas as forças dignas do mundo.

As premissas para o aprofundamento da cooperação dos países membros do CAME

Graças à cooperação no campo do CAME, solucionam-se as tarefas que superam as próprias necessidades dos países participantes, aumenta a efectividade da sua base científico-técnica e de produção. As vantagens da cooperação socialista permitem a todos os países participantes utilizar os resultados do progresso científico-técnico, independentemente da sua dimensão territorial, número dos habitantes e do nível do desenvolvimento económico. A integração económica socialista condicionou o rápido crescimento da vida económica em cada um dos países irmãos.

Os êxitos alcançados pelos países do CAME, no transcurso da integração económica, são convicentes. A comunidade socialista durante os últimos 15 anos duplicou o volume da produção industrial, e isso num período, no qual, nos países capitalistas, se elevou mais de um terço. Os países da comunidade socialista criaram um potencial científico-técnico enorme. Chega constatar que possuem aproximadamente um terço do número total dos trabalhadores científicos. Os seus cientistas apresentam cerca de 40 por cento das inscrições de novos descobrimentos e aos mesmos se lhes reconhece cerca de 20 por cento das patentes reconhecidas no mundo.

Graças à cooperação económica, no ramo do CAME, acumularam-se ricas experiências de solução colectiva das tarefas científico-técnicas complicadas. Em quase quatro decénios foram elaboradas e experimentadas as formas das medidas coordenadas dos estados e das suas organizações económicas a diferentes níveis. O conselho económico, em

1984, declarou que as experiências e a prática dos países membros do CAME demonstram, de maneira convicente, que o socialismo, ao contrário do capitalismo, possui tais características como é a igualdade de direitos sociais e nacionais, o desenvolvimento planificado da economia, a ideologia unitária da sociedade, a confiança no futuro, o contínuo cuidado do ser humano e o desenvolvimento multilateral da sociedade.

No Programa Complexo da integração económica socialista (aprovado em 1971 na XXV Sessão do Conselho) foi expressada a necessidade objectiva de coordenar as actividades dos países na área das relações económicas. Ao mesmo tempo, que progredia a realização do Programa Complexo da integração económica socialista, foi cada vez mais indispensável, elaborar uma nova estratégia do desenvolvimento de divisão internacional socialista do trabalho tomando em conta as novas condições internas e externas. Foi demonstrado, que os programas com metas de cooperação a longo prazo não solucionaram os problemas na sua totalidade. No transcurso da sua realização ficou claro, que as condições económicas dos países participantes não foram elaboradas suficientemente, e em consequência disso surgiram dificuldades durante a preparação de acordos concretos em muitos sectores.

A importância primordial teve o asseguramento do desenvolvimento ininterrupto e dinâmico, desenvolvimento social e económico da comunidade socialista nas diferentes condições internas e externas, a satisfação multilateral do crescente e qualitativo câmbio das necessidades dos indivíduos e em geral no campo material e cultural, sem esquecer das tarefas da revolução científico-técnica.

No centro da atenção encontra-se o grupo dos factores condicionados pelo desenvolvimento das relações internacionais na escala internacional nos anos setenta.

Entre os problemas até hoje não solucionados encontram-se as diferenças no nível económico, e em especial, nos parâmetros técnico-económicos de cada um dos países, a distância que lhes separa da técnica de craveira mundial.

Mudaram fundamentalmente as condições externas de cooperação. Alguns países europeus do CAME não conseguiram responder pelas poupanças respectivas ou exportação da produção mecânica de alta qualidade aos altos preços das matérias primas nos mercados mundiais nos anos setenta. Os preços da sua exportação aumentaram mais devagar que os preços da importação (matérias primas). As fontes para equilibrar e manter a balança comercial foram tomadas na maioria dos casos do estrangeiro a modo de créditos. Isso provocou uma desproporção na realização de medidas projectadas e planificadas do CAME. Solucionar as tarefas empreendidas na área actual não era nada fácil. Foi necessário empregar novos métodos, devido ao aumento da pressão económica e tecnológica dos países imperialistas, manifestou-se a necessidade de uma cooperação mais estreita dos países fraternais, na solução do desenvolvimento social. As tentativas de aproveitar as relações económicas externas, como o meio da pressão política contra os países socialistas, diferentes medidas discriminatórias e sanções defenderam uma cooperação da vantajosidade mútua e igualdade de direitos de ambos sistemas. Os Estados Unidos e os seus aliados aproveitam, por exemplo, as listas do comité de coordenação dos países ocidentais para o controle da exportação de mercadoria estratégica (COCOM)*, fundado em 1949, logo depois de surgimento do CAME. Trata-se duma das formas de bloqueio tecnológico, cujo objectivo é isolar os países socialistas da tecnologia moderna, travar o seu desenvolvimento económico e interromper o equilíbrio estratégi-

co-militar. O presidente do Conselho dos Ministros da União Soviética Nikolai Rizhkov, na 41.^a sessão extraordinária do CAME (1985) declarou: «Tomando em conta a actual situação política, é necessário que os países da comunidade socialista aproveitem por forças unidas as possibilidades que concede a revolução cinético-técnica com base nas vantagens do sistema socialista. Para o cumprimento das novas e difíceis tarefas possuímos todo o necessário: a economia planificada, altamente desenvolvido potencial científico-técnico e os peritos qualificados de operários, especialistas e científicos.» Isso significa que a situação internacional e as necessidades internas citadas da comunidade exigem o estabelecimento de uma estreita cooperação entre os países socialistas.

* COCOM — The Coordinating Committé for Multilateral Export Controls

Nova estratégia da integração

Para a análise da política dos países fraternais nas novas condições, foi convocada, em Junho de 1984, em Moscovo, uma consulta económica ao nível mais alto dos países membros do CAME. Na sessão foram analisadas profundamente as experiências da construção económica e social e os problemas surgidos na economia nacional dos estados da comunidade socialista. Em todos os campos e sentidos fundamentais foram identificados interesses, necessidades e possibilidades de diferentes estados e foi analisada a situação internacional.

Os resultados da avaliação e as tarefas para o período seguinte encontra-se na «Declaração sobre as principais orientações e sobre o aprofundamento da cooperação económica e científico-técnica dos países membros do CAME», e na declaração dos países membros do CAME «Manutenção da paz e da cooperação económica internacional.»

A sessão confirmou que a unidade do CAME na sua nova etapa da integração é forte e indestruível. Foi constatado que a coesão da comunidade socialista e a vitalidade dos princípios do internacionalismo socialista personificados nos métodos democráticos de integração possibilitam unir, organicamente, os interesses nacionais com os objectivos comuns de toda a comunidade.

Com base na análise das novas condições, na sessão foi estabelecida a estratégia de intensificação da divisão internacional socialista do trabalho. Voltou a confirmar-se a necessidade de acelerar a intensificação como tarefa comum fundamental dos estados do Conselho, e ao mesmo tempo foi sublinhada a necessidade de activar os factores internos

de intensificação de cada um dos estados em união com o ambiente económico socialista externo. Relacionado com o incremento da integração como factor que incrementa e provoca intensificação, foram traçadas tarefas comuns dos países membros do CAME, na economia e na cooperação económica mútua.

Como as tarefas mais importantes consideram-se actualmente, as seguintes:

- a transição acelerada da economia ao desenvolvimento intensivo e incremento da sua efectividade com o aperfeiçoamento da estrutura da produção, com o aproveitamento racional e económico das existentes fontes materiais e de trabalho, com o aproveitamento dos fundos básicos do potencial científico-técnico;
- o asseguramento do futuro incremento da produção como a fortificação da base material-técnica da comunidade socialista e aumentar o nível da vida do povo ;
- o aumento do nível técnico, a confiabilidade, a duração e qualidade dos productos, ampliação do sortimento, desenvolvimento do potencial de exportação, sobretudo nas áreas da indústria de transformação ;
- a distribuição racional da força de trabalho ;
- o aceleração do processo do gradual equilíbrio ou normalização do nível do desenvolvimento económico da República Socialista do Vietnam, a República de Cuba e a República Popular da Mongólia ao mesmo nível que os países europeus do CAME ;
- o aperfeiçoamento do mecanismo da cooperação económica ;
- o desenvolvimento das relações económico-comerciais e científico-técnicas com todos os países do mundo com base nas vantagens mútuas, igualdade de direitos, não-interferência nos assuntos internos e o respeito dos compromissos aprovados a nível internacional ;

— o saneamento da situação política e económica no mundo.

O novo rasgo da cooperação mútua na actualidade passou a ser a transição à política económica de coordenação. Isso significa que serão elaborados métodos para a solução dos principais problemas económicos que têm uma importância decisiva para a determinação dos rumos de desenvolvimento económico e da cooperação com perspectivas a longo prazo. Trata-se de uma coordenação multilateral das concepções de divisão internacional do trabalho, tendo em conta as fontes e possibilidades de cada um dos co-participantes da integração, da elaboração da política estrutural coordenada nos principais campos da indústria, trata-se também da coordenação e criação de uma política unitária no sector científico-técnico e a coordenação da política económica em relação aos países não socialistas.

A sessão salientou que a coordenação dos planos da economia nacional orientar-se-á à solução das tarefas prioritárias e converter-se-á em principal instrumento da coordenação da política económica nos campos relacionados com a cooperação mútua junto aos países interessados, bem como noutros campos ; outro aspecto importante neste sentido é a criação de relações fortes económicas e científico-técnicas entre os países membros do CAME assim como a base para a elaboração dos seus planos da economia nacional na parte dedicada à cooperação mútua.

A coordenação abrangerá medidas concretas — métodos da solução dos problemas económicos de grandes dimensões que representam objectos de interesse mútuo e têm uma grande importância para a determinação das direcções do desenvolvimento económico de cada um dos países fraternais e a cooperação com perspectivas a longo prazo, e as medidas orientadas a determinação comum dos métodos directos da cooperação no campo das ciências, técnica, produção material e construção de investimentos. Esta maneira

de compreender a coordenação da política económica possibilita o seu aumento e a realização operativa.

No que se refere às relações mútuas, a base para a elaboração dos planos da economia nacional dos países membros do CAME continua a ser a coordenação dos planos da economia nacional. Para o período de 1986 a 1990 é característica a ligação estreita entre a cooperação económica e científico-técnica : Foram estabelecidos os projectos de cooperação que ultrapassam o ano 1990 e consultas sobre as direcções fundamentais do desenvolvimento económico e social até ao ano 1995.

Em relação ao papel-chave que sobrecai no futuro desenvolvimento do progresso científico-técnico foram estabelecidas principais direcções do desenvolvimento científico-técnico orientadas ao aumento da eficiência técnica e económica nos campos decisivos.

Com base na nova maneira de entender a coordenação dos planos, a Sessão decidiu elaborar o Programa Complexo do progresso científico-técnico para o período de 15 a 20 anos como base para a política científico-técnica coordenada, eventualmente unitária.

Nas medidas para o aperfeiçoamento dos cuidados a qualidade e nível técnico dos productos são incluídas as questões da normalização e unificação da produção mecânica, sobretudo da electrónica, geradores e redes dirigidos ao aproveitamento das melhores normas nacionais e internacionais na esfera da produção especializada e de cooperação.

Na realização das principais orientações no campo da esfera material, a cooperação económica entre a União Soviética e os demais países membros do CAME continuará a desempenhar o papel-chave. No futuro, a União Soviética continuará o principal fornecedor de muitas matérias primas e fontes energéticas tanto para a Checoslováquia como para os demais países membros do CAME. Da sua posição

do principal parceiro com participação especializada em determinados acordos, vínculos de cooperação e pedidos contribuirá para a especialização e criação racional da estrutura productiva dos demais países membros do CAME. Estas vantagens podem-se aplicar nos actuais tipos de cooperação multilateral que abrangem todo o ciclo (investigação — desenvolvimento — produção — utilização) nos quais será incluída a enorme base científica, de investigações e evolução da União Soviética.

Nas «Principais orientações do desenvolvimento económico e social da União Soviética para os anos de 1986 a 1990 e para o período até ao ano 2000» estabelecem-se os importantes princípios que determinam o futuro desenvolvimento da cooperação económica com os demais países do CAME. Pertencem a eles sobretudo as conclusões do conselho económico do CAME ao mais alto nível.

Num dos papéis principais do XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética diz-se : «Garantir o melhor aproveitamento das possibilidades da integração económica socialista na solução das principais tarefas da economia nacional, na consolidação da unidade e unificação dos países da comunidade socialista e a sua atitude no mundo».

A cooperação orienta-se à coordenação multilateral e bilateral da política económica e científico-técnica em todas as áreas mais importantes da economia nacional.

No que diz respeito aos instrumentos económicos no campo das relações económicas externas entre os países membros do CAME, no conselho económico foi confirmada a validade dos princípios actuais da criação dos preços contractuais, partindo dos preços mundiais livres e da influência de flutuações do mercado capitalista. Em relação com a República de Cuba, a República Popular da Mongólia e a República Socialista do Vietnam conta-se com aplicação de pre-

ços contractuais preferenciais também nos preços por serviços prestados.

As novas condições colocam maiores exigências para a integração económica socialista, para a participação e atitudes dos países membros do CAME. Actualmente os países do CAME ocupam-se do aperfeiçoamento da cooperação mútua. Nos programas das sessões dos órgãos do CAME, presta-se atenção extraordinária às questões do carácter concreto e sistemático referentes à cooperação económica e científico-técnica no ramo da comunidade. Analizam-se os métodos e formas com objetivo de aperfeiçoar o mecanismo existente da cooperação no ramo do CAME.

A urgência da solução dos problemas acumulados acentuou 42.^a sessão do CAME que mostrou uma série de carências na cooperação e mandou aos órgãos do Conselho cumprir consequentemente as conclusões do conselho económico ao mais alto nível, aproveita mais as possibilidades da especialização internacional e cooperação da produção. Uma atenção especial prestou-se à tarefa de elevar o nível técnico e a qualidade da produção reciprocamente suministrada e ao mesmo tempo de cumprir compromissos, que aceitam os países na cooperação. Mostrou-se a necessidade de coordenar mais efectivamente os investimentos nos campos combinados e nos objectos da cooperação.

Em relação a isto, a sessão traçou uma série das medidas dirigidas a elevar a efectividade de cooperação.

Começou uma reestruturação radical do mecanismo económico da cooperação de integração que se relaciona com a reestruturação dos mecanismos económicos em cada um dos países membros do CAME, com a aproximação que vida a uma orientação a favor da integração ; criam-se as condições para o amplo desenvolvimento das relações directas, para o aprofundamento e efectivação da especialização internacional e da cooperação de produção, para a coordena-

ção da política económica e científico-técnica, para a coordenação estrutural, de investimentos e da actividade comercial externa em relação aos países do terceiro mundo.

Uma importância extraordinária para o aprofundamento e enriquecimento da cooperação mútua entre os países membros do CAME, têm as conclusões do encontro do trabalho dos representantes supremos dos partidos irmãos dos países socialistas — membros do CAME que se celebrou em Moscovo, em Novembro de 1986. Os seus estímulos dirigem-se ao futuro aperfeiçoamento da cooperação dos países da comunidade socialista na área política, económica, científico-técnica e ideológica que tem a importância fundamental para o aceleração do desenvolvimento social e económico de cada um dos países e de toda a comunidade.

A estratégia colectiva do progresso científico-técnico

Actualmente, quando se constrói nos países irmãos enorme potencial material-técnico, quando estão preparados os quadros qualificados, acumuladas ricas experiências da direcção planificada de produção, existem todas as possibilidades para alcançar o passo decisivo, para conquistar uma posição dominante na economia, ciências e técnica, em interesse do futuro aumento do nível de bem-estar das nações e fortalecimento da segurança.

O único caminho de confiança e a única alternativa orientada a este objectivo é a unificação do esforço, concentração das forças materiais e intelectuais, cooperação mais estreita. Sobre todos esses aspectos negociou-se na 41.^a sessão extraordinária do CAME (em 1985 em Moscovo) onde de maneira unívoca e numa atmosfera de entendimento foi aprovado o Programa Complexo do progresso científico-técnico dos países membros do CAME, até ao ano de 2000, elaborado com base nas resoluções do encontro económico (1984).

Com a aprovação deste documento, os países socialistas entraram numa nova etapa da cooperação científico-técnica. Significa a transição da cooperação bilateral ao programa científico-técnico internacional comum que durante os 15 anos criou as condições para estes países alcançarem o nível técnico e tecnológico dos países capitalistas mais desenvolvidos.

Segundo o Programa, o aceleração do progresso científico-técnico basea-se no desenvolvimento e aproveitamento de novos tipos de técnica e tecnologia concentrados em cinco ramos da actual revolução científico-técnica :

- electronização da economia nacional,
- automatização global,
- desenvolvimento da energética nuclear,
- novos materiais, novas tecnologias para a sua produção e elaboração,
- desenvolvimento das biotecnologias.

A importância do Programa consiste no facto de que ajudará ao aceleração do desenvolvimento das forças de produção, a alcançar o alto nível científico-técnico, ao aumento máximo da efectividade da produção social, ao rápido crescimento da productividade do trabalho comum, a aplicar a tecnologia progressiva, a aumentar o nível e equipamento técnico dos diferentes sectores de produção e a aumentar o nível material e cultural da vida dos povos, ao gradual aproximação e ao equilíbrio do nível do seu desenvolvimento económico.

O aceleração do progresso científico-técnico, o aumento do papel das ciências no desenvolvimento social-económico e a reestruturação da economia com base no crescimento do potencial científico-técnico representam hoje em dia o eixo principal da estratégia económica dos partidos comunistas e operários dos países do CAME.

O papel dominante do Programa é alcançar o nível mais alto das ciências, técnica e produção nas principais orientações do progresso científico-técnico. A solução desta tarefa contribui ao facto de que em todos os países membros do CAME, até ao ano de 2000, minimamente duplicará a productividade do trabalho comum e diminuirá significamente o consumo médio de energia e matérias primas por unidade de rendimento nacional. O resultado será a consolidação fundamental das posições do socialismo na competição pacífica com o capitalismo.

O aproveitamento activo e efectivo de todo o mecanismo da integração socialista na esfera económica e científico-

-técnica e futura consolidação das bases de planificação da cooperação criam premissas da realização do Programa.

Os compromissos, relacionados com Programa, incluir-se-ão nos planos da economia nacional dos países, e mais tarde, efectuar-se-ão as correções e suplementos, tendo em vista os resultados socio-económicos e científico-técnicos e as tarefas actuais da cooperação.

Na actualidade foram escolhidas umas 300 organizações soviéticas e 1 000 organizações dos demais países membros do CAME que vão trabalhar juntamente em 93 problemas do Programa.

Para o cumprimento do Programa integram-se muitas associações grandes e instituições de investigação dos países fraternais, como por exemplo «Videoton» (Hungria), «Robotron» (RDA), «Tesla» (Checoslováquia), «IZOT» (Bulgária).

Com base no acordo entre os governos da República Socialista da Checoslováquia e da União Soviética, afirmado em Março de 1985, foi criada uma associação de produção científica «Robot» que coordena a actividade das sete organizações checoslovacas e outras sete soviéticas de produção e científico-técnicas na área do desenvolvimento dos complexos robotécnicos e de sistemas flexíveis de produção. «Robot» desempenha papeis de elemento unificador que garante todo o ciclo desde a evolução dos complexos robotécnicos até a sua venda.

Com êxitos e segundo as orientações prioritárias estabelecidas desenvolve-se a cooperação polaco-soviética. Como exemplo pode servir a solução dos problemas seguintes : fabricação e aplicação no processo de produção de novas gerações de guindastes automáticos, a união hidrotécnica e sistemas de travões, camiões de até 3,5 toneladas e televisores a cores com o uso de técnicas digitais aplicadas, enquanto que a produção em série começará em 1988.

No campo de biotecnoloias garantem-se e organizam-se os trabalhos globais (pesquisa fundamental, inclusivé a engenharia genética), o fabrico e criação de produções biotecnológicas e instalações laboratórias e industriais necessárias. Nesta actividade participam todos os países do CAME.

No ramo «novos materiais e tecnologias da sua produção e elaboração» pode servir de exemplo a cooperação do Instituto para soldaduras eléctricas «Patona» na Ucrânia e os institutos búlgaros para a localização dos metais e tecnologia de metais e instituto de técnica cibernética e robotécnica. O resultado representa a criação do complexo para sistemas de soldadura no qual se aplicam os robots de alta eficácia para soldaduras de arco, criados pelos cientistas búlgaros.

O lugar-chave ocupa o estudo da tecnologia de raios laser. Neste ramo conseguiu muitos êxitos o complexo científico-técnico «Laser tecnológico» no qual tomam parte a União Soviética, Bulgária e a República Democrática Alemã. O núcleo de direcção constitui o Centro de Investigação técnica para laser tecnológico adjunto à Academia das Ciências da União Soviética.

O Programa tem uma orientação criativa e pacífica. Os resultados adquiridos na sua realização, servirão a paz e progresso, em benefício da Humanidade.

O rasgo característico do Programa é a unidade orgânica dos interesses nacionais e internacionais dos países fraternais. Demonstra-o o princípio do aumento da efectividade da ajuda científico-técnica e económica dos países europeus do CAME a República Socialista do Vietnam, a República de Cuba e a República Popular da Mongólia, estipulado no Programa. O Programa cria uma quantidade suficiente do ulterior aceleração do desenvolvimento das suas economias, do aumento da efectividade e de gradual aproximação e o equilíbrio do nível do seu desenvolvimento econó-

mico com os níveis dos demais países membros do CAME.

Na sua essência, a estratégia traçada, representa nova e superior qualidade da política científico-técnica e da cooperação de integração. Significa, praticamente, a integração das fontes científico-técnicas dos países membros do CAME, a coordenação da sua política científico-técnica e a gradual transição para a política científico-técnica unitária. Trata-se duma das premissas do ulterior aprofundamento e aperfeiçoamento da cooperação e do desenvolvimento da integração económica socialista. Orienta-se aos câmbios qualitativos na actividade do CAME e a aplicação das formas superiores da cooperação que conduzem a um amplo intercâmbio das experiências criativas obtidas em diferentes países durante o aceleração do progresso científico-técnico. O cumprimento consequente do Programa está situado no centro da atenção dos partidos comunistas e operários da comunidade socialista.

As formas perspectivas da cooperação e integração

As exigências actuais do progresso técnico obrigam as empresas participantes na cooperação de produção, incluir-se no processo de decisão. A nível do elemento económico é fácil garantir o acesso global à cooperação, unir os diferentes aspectos da cooperação de produção científica, e a parte concreta e de valor das actividades económicas comuns dos companheiros. A nível dos sujeitos económicos concentra-se o potencial científico-produtivo necessário e existe a possibilidade directa de realizar ou aplicar decisões económico-productivas.

Deste facto partiram os países membros do CAME quando estabeleceram os métodos da solução dos problemas mais importantes até ao ano de 2000. Foi acentuado o papel do desenvolvimento das relações directas entre as empresas, associações e organizações científico-técnicas nos acordos e convénios bilaterais e multilaterais concretos o que é o caminho efectivo do desenvolvimento da cooperação durante a realização do Programa.

Graças às relações directas mobilizam-se e activam-se as reservas enormes para o aprofundamento, sobretudo, das redes de especialização tecnológica e cooperação na produção. Nesta basea-se um amplo intercâmbio da técnica e dos serviços técnicos entre os países participantes e cria uma enorme reserva do aceleração do progresso científico-técnico e do aprofundamento da cooperação. As relações directas, além disso, ajudam a real e importante poupança do tempo. Possibilita a cooperação livre de todo o tipo de aprovação de processos administrativos, o que significa, que

de maneira operativa facilita a execução e garantia de tarefas ordinárias.

A criação dos contactos directos entre as empresas não significa que se desfazem as formas aprovadas de direcção da cooperação, em nenhum caso o abandono dos princípios das relações de planificação entre os países do CAME. Ao contrário, as novas condições possibilitam melhor realização destes princípios.

A tarefa das relações directas é unir a cooperação de produção e científico-técnica num todo, e criar assim a cooperação global que abrange todo o ciclo : ciência — técnica — aplicação directa a nível do sector.

As relações directas representam um dos modos de como elevar e efectividade da cooperação económica e científico-técnica internacional. Orienta-se no aceleração da transição da economia ao caminho intensivo do desenvolvimento, ao futuro crescimento efectivo da produção comum, ao aceleração do progresso científico-técnico, a dinamização e câmbios estruturais progressivos do movimento mútuo do comércio externo dos países do CAME, ao desenvolvimento do potencial económico e asseguramento da independência técnico-económica.

Para que se possam realizar as relações directas entre as organizações de produção de diferentes países, é necessário, que ditas organizações unam as suas actividades económicas externas nas esferas respectivas. Nos últimos anos, em todos os países da comunidade socialista efectuaram-se medidas importantes dirigidas à ampliação dos direitos das organizações económicas à realização da actividade económica externa. Trata-se do aperfeiçoamento dos instrumentos de comércio e monetários e do melhoramento dos instrumentos de valor do mecanismo de integração internacional ao nível das formas e métodos da planificação coordenada.

O aperfeiçoamento dos mecanismos nacionais que deve

eliminar os obstáculos causados por instrumentos administrativos e institucionais e impedem o desenvolvimento das relações directas, ao lado da ampliação da independência económica das organizações económicas, cria a premissa importante para o contínuo aproveitamento destas organizações.

Ao mesmo tempo o mecanismo económico internacional da cooperação dos países membros assemelha-se às novas condições, tarefas e formas da integração que reflectem a intensificação do desenvolvimento económico dos países socialistas.

Na Checoslováquia dedica-se uma atenção permanente ao desenvolvimento das relações directas e à eliminação dos obstáculos de sistema. A solução urgente das soluções relacionadas com o aproveitamento das relações directas na prática da economia nacional acentuou no XVII Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia o Primeiro-Ministro da República Socialista da Checoslováquia Lubomír Štrougal : «O desenvolvimento de todos os tipos das relações directas incluindo a fundação das empresas comuns, consideramos como um dos caminhos mais promissor, já que para estas formas de cooperação económica existem premissas muito favoráveis no nosso sistema social que se deduzem do mesmo carácter das relações de produção. Isso pressupõe, porém, eliminar mais atrevidamente todo o que até a actualidade trava tais formas da cooperação entre as organizações económicas.»

Em 1985, o Governo da República Socialista da Checoslováquia aprovou as «Regras gerais para o estabelecimento de relações da Checoslováquia e as organizações dos países membros do CAME» e o «Protocolo de modelo sobre os métodos para a realização das relações directas entre empresas e organizações checoslovacas e soviéticas». Estes documentos tomam em conta as necessidades da participação das

empresas checoslovacas e das organizações para a realização do Programa do progresso científico-técnico até ao ano de 2000. As regras gerais ampliam consideravelmente a independência e jurisdição do elemento de produção fundamental na execução da actividade económica externa.

A lógica do desenvolvimento das relações entre as empresas e organizações desemboca em novos caminhos de princípios, dos quais surgem os novos tipos das organizações económicas internacionais e empresas comuns fundadas na iniciativa dos elementos de produção de cooperação dos países do CAME.

A aplicação das relações cria assim as condições favoráveis para o desenvolvimento das superiores formas efectivas da cooperação internacional, entre as quais pertencem a associação ou concentração de meios com objectivos comuns e a criação dos centros de trabalho comuns, institutos de investigação e empresas. No Programa indica-se, entre outros aspectos, que com fim de dar solução comum a uma série de problemas, os países interessados poderão fundar, no caso necessário, associações científico-técnicas comuns, centros internacionais de engenharia e tecnológicos para o desenvolvimento e a produção da nova técnica, tecnologias e materiais, centros de ensino, preparação e aumento da qualificação dos quadros, bem como outras empresas comuns e colectivos científicos internacionais e laboratórios.

A realização desta tarefa criou premissas importantes para solução de problemas organizativos para incluir as relações directas no sistema global de cooperação dos países membros do CAME.

Este processo muda fundamentalmente a posição das empresas socialistas e instituições económicas que se convertem ou respetivamente se transformam de sujeitos passivos em sujeitos activos da integração económica socialista. A mudança da posição da esfera de empresas está condicionada

pela tendência geral do progresso científico-técnico no mundo que conduz ao aprofundamento da divisão do trabalho, a contínua ligação e a criação de harmonia entre as estruturas da economia nacional e os processos de produção. Desta maneira condiciona-se a necessidade de aperfeiçoar o próprio mecanismo económico da integração económica socialista, assim como a urgente necessidade da intensificação da actividade económica externa dos países socialistas.

Como já citamos, a forma perspectiva da concentração das fontes da investigação técnica e material-técnicas para a realização das orientações científico-técnicas, representam-na organizações de associações científico-productivas internacionais. O grande potencial de investigação liga-se nele com a base industrial para apropriar-se, a maneira de prova, as preparações científicas e preparações das condições para a produção em série de novas técnicas.

O primeiro passo para a organização das associações científico-productivas internacionais representa-o a fundação da associação soviético-búlgara na área da produção de tornos: Broje (Stara Zagora) — Krasnyj proletarij (Moscovo). Está a fundar-se a primeira empresa soviético-búlgara para a produção da electrotécnica de automóveis. A primeira organização multilateral deste tipo passou a ser a associação científico-productiva internacional «Inter-robot» (o acordo foi afirmado na 41.^a sessão do CAME). O resultado da sua actividade dinâmica representará o parque comum de robots e manipuladores dos países do CAME, que em 1990, constituirão 200 milhares de unidades, enquanto em 1985 alcançava 50 milhares. A fundação das associações científico-productivas comuns representa qualitativamente novo nível da integração. O desenvolvimento da cooperação nesta base pressupõe o seu aumento com os demais países interessados.

A premissa importante do futuro desenvolvimento e o

funcionamento mais efectivo possível das relações directas passa a ser a aproximação das estruturas da direcção dos mecanismos económicos dos países socialistas, cujas diferenças deduzem-se das peculiaridades das etapas do seu desenvolvimento socialista e das tarefas específicas, das peculiaridades do nível alcançado e da estrutura do potencial económico, das tradições históricas nacionais, etc.

Os planos do desenvolvimento socio-económico dinâmico

Com base na análise da cooperação económica dos países do CAME, realizada em meados dos anos oitenta nos congressos dos partidos comunistas e operários dos países membros, assim como nas seguintes sessões do CAME foram elaboradas as direcções da estratégia a longo prazo do desenvolvimento económico.

O futuro desenvolvimento da comunidade socialista é possível caracterizá-lo com dados sobre as tendências do crescimento do rendimento nacional. Nos países europeus planificam-se para o período de 1986 a 1990 os seguintes ritmos do crescimento do rendimento nacional por ano (média em percentagem) : Bulgária 4,1—4,6 ; Checoslováquia 3,4—3,5 ; Hungria 2,7—3,1 ; RDA 4,4—4,7 ; Polónia 3,0—3,5 ; Roménia 7,6—8,3 ; URSS 3,6—4,0. A estes ritmos corresponde o dinamismo de investimentos, cujo crescimento no período de 1986 a 1990 deveria ser o seguinte (média em percentagem) : Bulgária 6,5—7,9 ; Checoslováquia 1,9—2,3 ; Hungria 1,6—1,8 ; RDA uns 6,0 ; Polónia 3,5 ; Roménia 1,8—2,5 ; URSS 3,5—4,0.

O aceleração do progresso científico-técnico, a realização comum da estratégia da intensificação foram no centro da atenção durante as deliberações da actividade económica externa de cada uma das partes.

O presidente do Conselho dos Ministros da União Soviética no XXVII Congresso do Partido Comunista da União Soviética acentuou : «O centro da actividade de integração translada-se ao aproveitamento comum dos conhecimentos mais modernos das ciências e da técnica, ao desenvolvimento da ampla cooperação em todos os sectores da

economia nacional, sobretudo na produção de máquinas e equipamentos modernos.»

No transcurso da coordenação dos planos, os países membros do CAME concentraram a maior atenção na organização da cooperação multilateral a longo prazo nos sectores que determinam o progresso técnico e ajudam ao seu aceleração. No Quinquénio 1986—1990, os suministros mútuos de produção mecânica ocupam um lugar muito importante nos sistemas de automatização flexível de produção, linhas automáticas e técnica de robotização, instrumentos, electrotécnica e microelectrónica, instalações modernas, máquinas de grandes potências e instalações para complexos agrícolas, para a indústria ligeira, química, petrolífera e petroquímica. Ao mesmo tempo, criam-se boas condições para o aumento da participação na nova produção, para o crescimento do seu nível técnico, qualidade e eficiência. Está garantida uma ampla produção no sector da microelectrónica e da técnica de computação.

Uma tarefa muito importante e estratégica dos países da comunidade socialista continua a ser garantir combustíveis e matérias primas para a economia nacional. A sua participação ocupa, na actualidade, um quarto da produção e consumo das fontes mundiais de combustíveis e de energética. Nos últimos dez anos, os investimentos dos países do CAME com base em combustíveis e energéticas duplicaram.

A sessão do CAME, em 1985, aprovou o Programa de cooperação dos países membros no que se refere à economia e ao aproveitamento racional das fontes materiais para o período até ao ano de 2000. Na maioria dos países, o crescimento absoluto e o ritmo do aumento do consumo de recursos de combustíveis e energéticos será nos anos 1986—1990 menor que no período anterior.

Para garantir energia para os países membros do CAME, pressupõe-se o desenvolvimento da energética nuclear. Se

em 1985 a produção da energia eléctrica nos centrais nucleares alcançou 13 por cento da produção total, para 1990 conta-se com uma participação de mais de 20 por cento.

Os acordos a longo prazo criam as condições para que em 1990 o intercâmbio mútuo da mercadoria entre os países membros do CAME, aumente em comparação com 1985 em 24 por cento.

Os propósitos da integração até ao ano de 1990 estão contidos de uma forma concentrada no Plano Concordado sobre Medidas de Integração Multilateral dos países membros do CAME para o período de 1986 a 1990 (em diante só PCMIM) que na diferença dos planos anteriores (1976—1980, 1981—1985) tem um objectivo mais amplo e concreto. Abrange três acções extensas de investimentos e um panorama dos objectos já construídos. Trata-se de construção dos objectos e as capacidades suficientes pelo esforço comum dos países e pela unificação de meios por parte dos países interessados.

A estes pertencem :

1. A construção do gazoducto Jamburg — fronteira ocidental da União Soviética com um comprimento total de 4 600 km. A Checoslováquia assinou com a União Soviética um acordo sobre os fornecimentos de gaz por um período de 20 anos. Os gastos totais somam 10 milhares de milhões de rublos convertíveis, a participação da Checoslováquia representa 1 890 milhões de rublos convertíveis. A Checoslováquia participa na construção com trabalhos de construção e montagem, com o fornecimento de tubagem de grandes diâmetros, técnica de construção, máquinas, instalações, materiais, etc. Durante o tempo de validade do convénio, os fornecimentos de gaz alcançarão 256,75 milhares de milhões dos metros cúbicos, e no período de 1986 a 1990, estes fornecimentos representarão 8,2 milhares de milhões de metros cúbicos.

2. O sistema global automatizado, ligado entre si, entre os países membros do CAME para o envio de todo o tipo de informações. A Checoslováquia realiza, no seu território, a construção de diferentes tipos dos sistemas de telecomunicação. Estes sistemas estão relacionados com a construção semelhante nos demais países membros do CAME segundo o projecto comum. No futuro criarão um sistema integral necessário de comunicações.

3. A construção dos objectos e as capacidades suficientes no sector dos transportes — construção da autoestrada Berlim — Moscovo, Rostock — Constanta, Craiova — Sofia, Moscovo — Sofia.

No transporte ferroviário efectuar-se-á a reconstrução e a modernização das linhas férreas de importância internacional.

O PCMIM abrange também os fornecimentos da produção dos objectos e capacidades suficientes construídas por esforço comum dos países membros do CAME aos países que tomam parte na construção determinada. A Checoslováquia obterá, no período de 1986 a 1990, de Kiembajevsk 70 milhares de toneladas de asbesto ; da linha eléctrica Vinica — Albertirsa, 6,0 milhares de milhões kWh da energia eléctrica ; o gazoducto Soyuz entregará 14,0 milhares de milhões de metros cúbicos de gaz ; os complexos soviéticos para a elaboração de mineiras fornecerão 4 450 toneladas de minerais ferrosos, 60 milhares de toneladas de ferro-fundido ; da central nuclear de Chmelnice entregar-se-á no período de 1988 a 1990 um total de 16,2 milhares de milhões de kWh de energia eléctrica ; a empresa para a produção de levedura para forragens da localidade de Mozyro entregará 96 milhares deste produto.

No ramo das actividades de cooperação e especialização dos países participantes, a Checoslováquia fornece máquinas e instalações para a produção de tractores num valor de

404,1 milhares de rublos convertíveis. No desenvolvimento e na produção dos meios para técnica de computadores as entregas checoslovacas alcançam em especialização e cooperação o valor de 784,6 milhares de rublos ; o valor total da produção de rolamento ao nível do CAME alcançará, no período actual, a soma de 1 395,5 milhares de rublos do qual a Checoslováquia corresponderá uma parte equivalente a 174,8 milhares de rublos. As entregas da diferente produção técnica alcançarão 256,1 milhares de rublos ; a produção de instalações para o tratamento e de combustíveis, mineiras e a criação de redes para estas instalações alcançará, no ramo do CAME, a soma de 46,88 milhares de rublos, do qual à Checoslováquia corresponde 4,0 milhares de rublos, a importação de instalações para minas será 59,71 milhares de rublos.

O volume de fornecimentos de instalações, redes e peças para a extração de minerais representará, no transcurso dos anos de 1986 a 1990, 679,06 milhares de rublos entre os países interessados. A exportação de Checoslováquia alcançará a soma de 117,75 milhares de rublos e orientar-se-á, sobretudo, para a União Soviética.

Para a economia checoslovaca é de extraordinária importância a cooperação no sector da energética nuclear. Em harmonia com programa da construção de centrais nucleares nos países membros do CAME, na Checoslováquia planifica-se a construção de centrais nucleares com a potência aproximadamente 10 000 MW com reactores VVER — 1 000. Além disso, a produção das instalações para a energética nuclear representará grandes valores. As medidas aprovadas no campo da especialização e cooperação orientam-se na produção com alto nível científico-técnico com custos baixos.

A base para a coordenação dos planos para o período 1986—1990 criaram as sessões de carácter estratégico, ela-

boradas na reunião ao mais alto nível, em 1984, os programas bilaterais a longo prazo de desenvolvimento da cooperação económica e científico-técnica e principalmente o Programa Complexo do Progresso Científico-Técnico dos países membros do CAME até ao ano de 2000. De acordo com este programa preferem-se os sectores e tarefas que destinam a dinâmica da reestruturação qualitativa do potencial produtivo. Até no ano de 1990 planea-se evolucionar 80 sistemas flexíveis de produção destinados a diferentes fins. A introdução da técnica a tecnologia progressivas possibilitará duplicar, e até elevar cinco vezes, a produtividade do trabalho nas áreas da mecânica. Na sua maioria desenvolvem-se trabalhos ligados à introdução dos sistemas automatizados de projecção e de investigação científica. O volume anual médio dos fornecimentos mútuos de microesquemas integrados e semicondutores aumentou em relação ao quinquénio anterior, em 50 por cento. Na realização destas e outras tarefas-chaves para o aceleramento do progresso científico-técnico, em primeiro lugar da solução de questão, aparece o aumento da efectividade da integração socialista. Isso exige efectuar as transformações fundamentais no mecanismo da cooperação multilateral e da integração económica socialista.

Os primeiros resultados do esforço orientados à reestruturação do CAME apareceram na 43.^a sessão extraordinário do CAME celebrada em Outubro de 1987, em Moscovo.

A sessão discutiu as questões da reestruturação do mecanismo da cooperação multilateral e da integração económica socialista, bem como a reestruturação da actividade do CAME. As medidas aprovadas orientam-se no facto de que a cooperação contribuia de melhor maneira à intensificação, desenvolvimento dinâmico e harmónico das economias nacionais dos países membros do CAME, ao crescimento do nível de vida dos seus povos com base no progres-

so científico-técnico, no aproveitamento eficaz da divisão internacional do trabalho e à fortificação das suas posições no mundo.

A sessão sublinhou a importância de combinar a política económica nas áreas relacionadas com a cooperação mútua, de coordenar os planos da economia nacional, de melhorar o mecanismo da cooperação e os seus instrumentos de planificação comerciais e financeiros, as relações monetárias e de créditos.

Os propostos objectos e medidas contêm a tendência de criar gradual e conscientemente (principalmente por intermédio da coordenação da política económica) o espaço económico integral comum em que se realizará o movimento internacional dos elementos da produção, mercadoria e serviços. É preciso livrar os caminhos para as relações directas das empresas e para a fundação das empresas comuns, é preciso chegar a política monetária, financeira e de câmbios monetários comum.

Não se trata somente do futuro aprofundamento da cooperação dos países do CAME pelos caminhos tradicionais, mas também pela reestruturação do mecanismo da cooperação e da integração económica socialista e da actividade do CAME.

A reforma preparada do mecanismo económico converterá as relações económicas externas no factor do surgimento do ambiente económico exigente e no instrumento do aceleramento dos processos de intensificação na economia nacional dos países membros do CAME.

A reestruturação transcorrerá por etapas, tomando em conta os mecanismos económicos dos países do CAME e as medidas que toma cada um dos estados para o seu aperfeiçoamento. Estas etapas, sem dudas, deviam transcorrer num período mais curto possível (naturalmente sem ultrapassar os motivos fundamentais), no interesse de toda a

comunidade e de cada um dos seus países membros. Esta atitude exige mudanças na economia mundial, da qual o sector socialista não está separado e exige também os processos objectivos de aceleramento socio-económico que se realizam ao nível do CAME.

Em interesse das direcções aprovadas da cooperação, criar-se-á a concepção colectiva da divisão internacional socialista do trabalho para os anos de 1991 a 2005. Com a sua base coordenará a política dos países membros do CAME nas áreas do interesse comum. Na elaboração da concepção tomar-se-ão em conta as tarefas da participação activa dos países fraternais na divisão mundial do trabalho.

Na sessão discutiram-se também as questões de perfeição da cooperação dos países europeus do CAME com o Vietnam, Cuba e a Mongólia, com o fim de contribuir a sua mais ampla e efectiva participação na divisão internacional socialista do trabalho.

Na criação desta concepção conta-se a elaboração dos programas complexos específicos da cooperação multilateral dos países europeus do CAME com esses países que conterão os passos concretos para o aprofundamento das relações productivas, económicas e comerciais.

A Checoslováquia manifesta-se extraordinariamente interessada na reestruturação do mecanismo do CAME. O Primeiro-Ministro da República Socialista da Checoslováquia, Lubomír Štrougal, assinalou, entre outros aspectos, que o eminente interesse na elaboração da concepção, parte do facto de que a Checoslováquia pertence entre os países que orientam as suas relações externas na comunidade socialista, sobretudo na União Soviética. Tomando em conta a estratégia do desenvolvimento da economia checoslovaca, traçada pelo XVII Congresso do Partido Comunista, tem interesse em tal cooperação que facilitará sobretudo o desenvolvimento económico intensivo e o aceleramento do seu rit-

mo, e com ele relacionado o incremento do nível da vida.

Com a Checoslováquia estão relacionadas principalmente a elaboração e realização da concepção colectiva a longo prazo da divisão internacional socialista do trabalho ligada ao Programa Complexo do progresso científico-técnico dos países membros do CAME até ao ano de 2000.

Os documentos aprovados na 44.^a sessão do CAME (Praga, Julho de 1988) significam um novo passo de superar o actual desenvolvimento.

A sessão ratificou a Concepção Colectiva da Divisão Internacional Socialista do Trabalho para o período de 1991 a 2005. A Concepção Colectiva passa a ser a base da coordenação da política económica nos campos ligados a cooperação mútua, e no que diz respeito aos países interessados, também em outras áreas do desenvolvimento socio-económico.

A Concepção levar-se-á a cabo em etapas. Os estados membros do CAME dedicarão uma atenção importante a aprofundar a especialização e cooperação da produção, a fortificar a compatibilidade das economias nacionais mutuamente vantajosa, a consolidar o potencial de exportação na indústria transformadora com base no cumprimento do Programa Complexo do progresso científico-técnico. No intercâmbio mútuo aumenta o papel de novas tecnologias e serviços de carácter produtivo, aumenta a proporção das novas máquinas e equipamentos, peças unificadas e nós de ligação.

Foi aprovado o Programa da Coordenação dos Planos da Economia Nacional para os anos 1991—1995 e a Lista dos Problemas da Cooperação Económica coordenados com base multilateral, que foram elaborados tomando em conta as disposições da Concepção Colectiva.

O suplemento orgânico da Concepção representam os programas complexos da cooperação dos países membros

européus do CAME com a República Socialista do Vietnã, Cuba e a Mongólia, orientados à solução dos seus problemas socio-económicos actuais e à ampliação da sua participação na divisão internacional socialista do trabalho.

Na sessão discutiram-se os programas perspectivados do desenvolvimento multilateral da especialização e cooperação de produção no campo da maquinaria, da indústria radiotécnica e electrotécnica e da química. As disposições destes programas, os países membros tomarão em conta durante a coordenação dos planos da economia nacional para o próximo quinquénio.

.Na sessão aprovaram-se as propostas para que a reestruturação do mecanismo da cooperação multilateral e da integração económica socialista e a actividade do CAME, sejam divididas em etapas. Constatou-se que o aperfeiçoamento do mecanismo da cooperação tem que se realizar gradualmente segundo o modo de amadurecimento de condições internas e externas, visto o interesse dos países membros do CAME e os trabalhos conduzidos a aperfeiçoamento dos mecanismos económicos nacionais.

A República Popular da Bulgária, a República Democrática Alemã, a República de Cuba, a República Popular da Mongólia, a República Popular da Polónia, a União Soviética e a República Socialista da Checoslováquia confirmaram o convénio anteriormente alcançado sobre a criação gradual das condições para o movimento livre e mútuo de mercadorias, serviços e outros factores de produção, com o objectivo de construir no futuro, depois do estudo prévio de condições, o mercado comum.

Os mitos e a realidade da cooperação

A propaganda burguesa dirige as suas especulações muitas vezes a um dos objectivos fundamentais da integração económica socialista — ao gradual equilíbrio do nível económico do desenvolvimento dos países membros do CAME. Sem provas algumas, afirma que o desenvolvimento económico desequilibrado não são somente heranças capitalistas, já que o socialismo provoca a mesma desigualdade. A entrada do Vietnam, Cuba e da Mongólia no CAME em vários anos serve-lhes de argumento, para declarar que os problemas do equilíbrio do nível económico agudizam-se e que relacionado a isto complicam-se os problemas da integração económico-socialista. Os ideólogos burgueses comparam as relações mútuas dos países membros do CAME com as relações entre o «centro» e as «periférias», que são próprios para o sistema económico capitalista. Partem da identificação de ambos tipos da integração.

Abusam igualmente os objectivos a longo prazo do progresso científico-técnico e afirmam que o seu fim é «modernizar» tecnologia somente na União Soviética, e ao mesmo tempo, aproveitar o potencial dos demais países do Conselho.

A realidade económica na comunidade socialista, porém, demonstra que as diferenças no nível económico do desenvolvimento gradualmente desaparecerá e precisamente graças à integração socialista e ao papel que na mesma desempenha a União Soviética.

O desenvolvimento de três membros não europeus do CAME, nos quais vive 71 milhões de habitantes (15 por cento da população do CAME) registou um importante aceleramento no plano quinquenal anterior. A criação do

rendimento nacional da República Socialista do Vietnam cresceu somente no período de 1981 a 1985 em 40 por cento, da República de Cuba o incremento alcançou 45 por cento e da República Popular da Mongólia 35 por cento, enquanto que o índice médio da comunidade foi 17 por cento. O ritmo do crescimento do Vietnam foi 5,3 por cento por ano, da Mongólia 6,2 por cento ; em Cuba produto nacional bruto cresceu em 8,2 por cento, enquanto que o indicador médio do CAME alcançou 4,6 por cento. A produção industrial no Vietnam cresceu em 90 por cento, em Cuba em 60 por cento e na Mongólia mais de 50 por cento, enquanto que o indicador médio do CAME alcançou 18 por cento.

Cresceu fundamentalmente a ajuda económica e técnica dos países socialistas aos países não europeus membros do CAME. Iniciou-se o funcionamento de alguns objectos importantes nos sectores de produção e no transporte.

O desenvolvimento económico destes países caracteriza-se pelo facto de que nos mesmos constroem-se instalações que em nenhum caso podem efectuar países com um nível económico semelhante, com a garantia de fontes e potencial de exportação que pertencem ao sistema capitalista.

Os fornecimentos de técnica, adubos industriais e combustíveis, contribuíram à solução dos problemas alimentares no Vietnam. De maneira gradual, cria-se a base da mecânica moderna. Com ajuda dos demais países do CAME iniciou-se o funcionamento das empresas para produção de máquinas ferramentas, motores eléctricos e de combustíveis, instalações e sistemas ferroviários. Desenvolveu-se a indústria naval.

Em Cuba, graças à ajuda soviética alcançou, no período de 1981 a 1985, a extração de petróleo aproximadamente 1 milhão de toneladas por ano. Construiu-se a primeira parte da refinaria de petróleo em Cienfuegos. As capacidades electro-energéticas cresceram em 200 MW. Foi posto em funcio-

...a parte do complexo têxtil de Santiago de Cuba (logo depois de ser terminada, em 1989, será a maior fábrica têxtil na América Latina), a empresa para a produção dos adubos nítricos na localidade de Nuevitas e outras capacidades industriais. Iniciou-se a construção da central nuclear em Yuragua. Acaba-se com a reconstrução do complexo siderúrgico José Martí, com uma produção anual de 600 milhares de toneladas de aço. Graças à ajuda da União Soviética, em 1985 acabou em Cuba a construção da empresa productora de concentrado de níquel em Punta Gorda, com uma produção anual de 30 milhares de toneladas. As bombas para água e os mecanismos agrícolas produzem-se nas fábricas construídas com a ajuda soviética e búlgara. Com base na cooperação com a República Popular da Hungria, em Cuba foram montados 3 000 autocarros Ikarus, e com ajuda checoslovaca foi introduzida a produção das turbinas para pequenas centrais hidroeléctricas e com ajuda soviética efectuou-se a produção de algumas peças para a técnica de computação.

Na reconstrução e na ampliação das capacidades na República Popular da Mongólia tomam parte todos os países europeus, membros do CAME. Com ajuda da União Soviética foi posto em funcionamento o complexo de refinação e extração em Erdenet. Realizou-se a construção das fábricas de têxtil e confecções, moinhos, fábrica para produção de forragens granuladas, fábrica para a produção de mobílias de cartões. Muito importante é a fundação das fazendas para produção animal. Concluíram-se os trabalhos de construção da grande fábrica de cimento em Chatub o que possibilitará o cese de importações de cimento, e pelo contrário, as suas exportações para a União Soviética.

Os geólogos cubanos, vietnamitas e mongoís, junto com os seus colegas dos países fraternais procuram activamente novos jazigos de minerais. Uma tal ajuda e relações têm a

importância fundamental porque contribui à fundação de novas esfera e sectores de produção, sobretudo na indústria transformadora ; ajudam à construção da sua base aterial e productiva. A parte suficiente das importações destes países representam combustíveis, matérias primas e materiais. Na Mongólia é aproximadamente 30 por cento, no Vietnam e em Cuba 50—60 por cento. A União Soviética e os demais países membros do CAME entregaram aos seus parceiros não europeus, anualmente, mais de 11 milhões de toneladas de petróleo e os seus derivados ; 1,2 milhões de toneladas de aço e material laminado e 90 milhares de toneladas de algodão. A maioria de fornecimentos ao Vietnam, à Mongólia e a Cuba é coberta por créditos vantajosos.

Os aspectos do desenvolvimento a longo prazo dos países não europeus do CAME são destinados pelos programas bilaterais aprovados de cooperação até ao ano de 2000.

No Programa Complexo do progresso científico-técnico até ao ano de 2000, está estabelecida a medida segundo a qual os países fraternais entregarão, de forma gratuita, os resultados das suas investigações científico-técnicas ao Vietnam, Cuba e à Mongólia. Desta maneira, possibilitam-lhes o acesso às conquistas mais modernas das ciências e da técnica. Surgem assim as condições mais favoráveis para a participação activa destes países na realização das tarefas do Programa, o que contribui à maior participação na divisão internacional do trabalho. Cria-se condições para a redução das diferenças tecnológicas entre estes países e os que ocupam primeiros lugares a nível mundial. A activização da sua participação terá um significado importante para garantir a técnica moderna, materiais e procedimentos técnicos para elevar a produtividade do trabalho e a qualidade dos produtos. Este facto manifestar-se-á positivamente no aumento do número dos trabalhadores científicos e na esfera de engenharia e técnica. Facilitará a plena união efectiva

destes países nos processos multilaterais da integração económica socialista.

A participação do Vietnam no cumprimento do Programa não é utopia nem formalidade. Tomando em conta os resultados alcançados e as suas possibilidades, o Vietnam tomará parte na solução de 33 problema do Programa. Projecta-se, que com ajuda das biotecnologias enobrecem-se no trópico novos tipos de frutos e raças de animais domésticos. O Vietnam participará na especialização de produção especial de fermentos, hormonas, albúminas e outros preparados biológicos activos, ingredientes e materiais para o desenvolvimento de biotecnologias. O Vietnam está interessado no desenvolvimento de metais, materiais metal-cerâmicos com qualidades especiais que substituíam as ligas metálicas importadas.

Ao mesmo planea-se a sua participação na divisão internacional do trabalho, na produção de determinados acessórios para computadores, que inclusivé poderiam ser exportadas. No Vietnam elaboram-se planos que incluem medidas orientadas ao emprego racional das fontes energéticas tradicionais e os preparativos ao fundo para a construção e posta em funcionamento da primeira central nuclear vietnamita, isso até ao fim do século.

A solidariedade dos companheiros e a ajuda no asseguramento perspectivo do desenvolvimento de cada um dos países deduz-se da essência do internacionalismo sobre o qual Fridrich Engels escreveu : «A união internacionalista pode existir somente entre as nações cuja existência, autonomia e independência nos assuntos internos encontram-se estipuladas no próprio concepto do internacionalismo.»

Os métodos para a solução dos problemas ligados com o equilíbrio do nível do desenvolvimento económico, no socialismo são dados pelo interesse comum de todos os membros da comunidade socialista.

«As relações económicas internacionais devem constituir-se de tal maneira, que todos os países do mundo possam desenvolver multilateralmente o seu potencial económico, avançar pelo caminho do desenvolvimento em condições pacíficas, de justiça e de cooperação mútua.»

*Declaração dos países membros do CAME
«Manutenção da paz e cooperação
económica internacional»*

A orientação da cooperação económica dos países socialistas com os países em via de desenvolvimento

A posição dos países em via de desenvolvimento na economia mundial

A orientação dos círculos imperialistas contra o desanuviamiento internacional afecta negativamente o sistema de relações económicas internacionais. O seu desenvolvimento desigual afecta a maioria dos países no nosso planeta, sobretudo os países em via de desenvolvimento. No documento do Comité Político e Consultivo dos Países do Tratado de Varsóvia «sobre a superação do baixo nível do desenvolvimento e o estabelecimento da nova ordem económica internacional» (Berlim, Maio de 1987) constata-se, que a situação internacional não contribuiu até agora para o saneamento das relações económicas internacionais e para o desenvolvimento socio-económico de todos os países, sobretudo dos países em via de desenvolvimento.

Paralelamente com as tendências positivas que se manifestam na consolidação da independência económica dos países em via de desenvolvimento, o capitalismo criou um significativo espaço de manipulação para a aplicação dos novos meios da pressão, exploração e dominação dos países pobres. A eles, os países imperialistas carregam o peso da crise económica. A crescente dívida externa dos países em via de desenvolvimento representa também o seu produto. Segundo os cálculos de UNCTAD, a dívida alcança 1 trilhão de dólares. É resultado directo da posição desigual dos países em vias de desenvolvimento na divisão internacional capitalista do trabalho no qual se baseia o sistema actual da exploração neo-colonial. Dos países em via de desenvolvimento explora-se aproximadamente 200—250 milhares de milhões de dólares para os países capitalistas desenvolvidos. Disso, 30 milhares de milhões de dólares representam o lucro das corporações transnacionais.

Nos últimos tempos, os impostos pagos superam a soma anual dos créditos adquiridos. Os países em via de desenvolvimento pagam mais ao estrangeiro do que recebem. Estes meios servem para financiar os déficits e para cobrir custos de programas militares dos países imperialistas.

O peso da dívida ajuda aos países desenvolvidos impor, aos países capitalistas, a política económica baseada na criação do modelo da divisão de trabalho entre estes grupos de estados que é vantajoso para os países capitalistas desenvolvidos.

Os créditos externos particulares concedidos de maneira dadivosa, conduziram muitos países subdesenvolvidos a depender dos sistemas monetários e financeiros capitalistas e aprofundaram mais a sua dependência económica. Os créditos servem aos interesses do capital financeiro internacional e representam obstáculo no processo da real descolonização económica.

A política de discriminação do fundo monetário internacional e as suas operações de «salvação» conduzem também ao fluxo de capital privado até ao estrangeiro. Um grande papel no crescimento da dívida, desempenha o crescimento das taxas de impostos e manipulação com o curso de dólar, aumento do crédito e importação do estrangeiro, diminuição dos preços de matérias primas, etc. O aumento do protecçãoismo, por parte dos centros capitalistas, respeito à importação da produção dos competidores dos países em via de desenvolvimento, cria em estes países consequências graves. As dificuldades dos países subdesenvolvidos com a dívida deduz-se também do incremento da sua militarização sob a influência dos exportadores ocidentais de armas e da política neo-globalista do imperialismo.

No Ocidente consideram a dívida como resultados de uma política irracional dos países em via de desenvolvimento e de um mau aproveitamento das altas taxas de créditos. É a vista de uma só parte. Na realidade, trata-se de uma parte importante do mecanismo neo-colonialista de exploração, extorção dos países subdesenvolvidos, bem como o incremento do seu grau de independência.

Nas condições actuais, quando a dívida da maioria dos países em via de desenvolvimento supera as possibilidades económicas, e agudizou os seus problemas sociais e económicos graves, estão a procurar-se as saídas desta situação.

Os estados e bancos de créditos ocidentais não têm interesse algum na bancarrota dos seus devedores principais. Convém-lhes manter a posição dos países subdesenvolvidos como devedores, já que isso representa um fluxo permanente de pago de créditos.

O carácter e as consequências ameaçadas da dívida exigem tanto medidas económica radicais do carácter contra neo-colonial, como solução política deste problema grave. Os países membros do Tratado de Varsóvia são da opinião

que o problema da dívida externa pode ser solucionada somente por meio do equilíbrio global e justo, que tomaria em conta os interesses dos países em via de desenvolvimento e o desenvolvimento harmónico da economia mundial.

Os países do CAME expressaram-se no sentido de solucionar este problema, que continuarão a conceder aos países subdesenvolvidos, segundo as suas possibilidades, a ajuda económica e técnica no seu esforço orientado ao desenvolvimento independente das economias nacionais. Sublinha-se, porém, que a responsabilidade pelo atraso de muitos anos dos países em via de desenvolvimento, cai às antigas metrópoles. Esta responsabilidade não se pode separar da política efectuada pelos estados imperialistas e ao mesmo tempo, da actividade dos monopólios internacionais. Por isso, os países membros do CAME, consideram justas as reivindicações dos países de Ásia, África e da América Latina no sentido de que aqueles que provocaram as suas dificuldades actuais devem ampliar significativamente a concessão de fontes como indemnização de danos, causados pelo roubo colonialista e exploração neo-colonial, devem também reduzir a dívida dos países subdesenvolvidos e facilitar-lhes o seu ingresso às fontes internacionais de créditos. A comunidade socialista apoia as reivindicações dos países em via de desenvolvimento, visto ao aumento do processo da liquidação do colonialismo na esfera económica, na criação das condições para o desenvolvimento acelerado da descolonização económica. A comunidade socialista apoia o Movimento dos Não-Alinhados na luta contra o imperialismo, colonialismo e neo-colonialismo, expressa a sua solidariedade com o seu esforço orientado na solução dos problemas fundamentais da actualidade.

Quando Fidel Castro, na entrevista para o jornal mexicano Excelsior, analisou a questão da capacidade de pagamento da dívida do «terceiro mundo» do ponto de vista da

América Latina, acentuou, entre outros aspectos, que todos os cálculos e todas as considerações do carácter económico, político, histórico e moral levam à conclusão de que a dívida latino-americana não pode ser paga e é preciso anulá-la. Esta questão podia solucionar-se de modo que os países creadores diminuassem os gastos militares em 10—12 por cento e desta maneira pagassem a dívida externa dos países subdesenvolvidos. Mais adiante disse, que seria razoável e inteligente unir o começo da redução dos gastos militares com a solução dos problemas económicos no mundo. Indicou que todos os economistas coincidem no facto de que os problemas do desenvolvimento não suficiente e da pobreza, que sofre todo o mundo, é possível solucionar com o aproveitamento de uma parte dos investimentos militares. A posição geral dos países em via de desenvolvimento na economia mundial não se fortifica de maneira mais expressiva. A sua influência, porém, cresce na área política, enquanto que na área económica na grande medida está condicionada pelo grau de coordenação das suas posições em relação aos estados imperialistas, monopólios internacionais e instituições monetárias capitalistas.

Os esforços pela reestruturação das relações económicas internacionais

Cada vez mais países em via de desenvolvimento tomam em conta que o problema da dívida não se pode solucionar sem a reestruturação das relações económicas internacionais. Não surpreende o facto de que sempre mais amiúde aparecem apelos — por exemplo o apelo do grupo de Cartagena, dos países latinoamericanos com a dívida mais alta — de limitar o fluxo dos recursos e para o pagamento da dívida, e de dedicar sumas estabelecidas dos ingressos de exportações, para que o resto possa garantir o próprio desenvolvimento. As posições dos representantes dos países em via de desenvolvimento que estão a favor de um câmbio radical nas relações económicas internacionais no mundo ocidental, não recebem, porém, por parte dos países capitalistas uma resposta adequada.

Os países em via de desenvolvimento já durante várias décadas esforçam-se no solo da ONU, no ramo do Movimento dos Não-Alinhados, em todas as organizações internacionais, por alcançar o estabelecimento da ordem económica mais justa, os melhores preços pelos seus produtos, empréstimos e meios para desenvolvimento.

A concepção da reestruturação das relações económicas internacionais, proposta na ONU da iniciativa dos países em via de desenvolvimento e com apoio activo dos países socialistas na forma do programa da nova ordem económica internacional, é graças a sua orientação nas esferas estreitas da exploração capitalista e na redistribuição de determinados valores e riquezas, sempre mais actual. Abrange a aplicação dos princípios da soberania dos estados visto a sua riqueza natural, a liberdade para escolher o sistema econó-

mico e social, o controle jurídico internacional das corporações transnacionais e garantia da justa participação dos países no processo da decisão internacional. Expressa uma linha anti-imperialista e democrática pela transformação da situação económica internacional e no fundamental, esforça-se pela reforma do sistema actual que não ultrapasse o ramo do capitalismo.

Os resultados concretos do Programa da Nova Ordem Internacional Económica são até agora mínimos. Não foi possível cumprir as reivindicações dos países em via de desenvolvimento para que a denominada ajuda oficial a estes países se eleve a 1,7 por cento do producto dos países capitalistas desenvolvidos. Esta soma cresceu a 0,33 por cento em 1970 e somente a 0,37 por cento em 1984.

A maioria dos países em via de desenvolvimento manifesta um interesse vital pelo processo de desanuviamento e pelo asseguramento da paz no mundo. Prova desse esforço é a activização da sua actividade internacional na solução das questões relacionadas com o desarmamento.

O processo de desanuviamento abre um caminho para que, pelo menos uma parte do potencial militar-industrial acumulado nos países com indústria desenvolvida, transla-de-se à produção civil, tal e como corresponde aos interesses dos jovens estados. Isto significaria uma libertação dos enormes recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento da economia dos países em via de desenvolvimento, para o aceleração da solução dos seus problemas sociais e económicos.

Milhares de milhões de dólares que se utilizam para os fins de armamento criam 30 a 35 milhares de lugares de trabalho, enquanto que essa mesma quantidade investida na produção de instalações industriais representaria 74 milhares de lugares, na construção 77 milhares, na produção de artigos de consumo 83 milhares, no transporte 85 milhares e na educação 118 milhares de lugares de trabalho.

O crescimento do carácter contraditório da situação económica global exige reformas no mecanismo económico mundial.

Os países membros do CAME esforçam-se pela activização da actividade relacionada com a reestruturação das relações económicas internacionais com uma base justa e democrática e pela instauração da Nova Ordem Económica Internacional. Trata-se da reestruturação das relações económicas internacionais que deve criar condições para que todos os países no mundo possam desenvolver multilateralmente o seu potencial económico, seguir a via do desenvolvimento pacífico, justiça e cooperação mútua. Os países do CAME procuram métodos de cooperação internacional eficaz, no interesse de edificar um sistema global da segurança internacional.

A posição construtiva dos países socialistas encontra-se estipulada no documento «Pela superação do baixo nível do desenvolvimento e pelo estabelecimento da Nova Ordem Económica Internacional» aprovada na sessão do Comité Político Consultivo dos estados membros do Tratado de Varsóvia que teve lugar em Berlim, em Maio de 1987 : «Os países do Tratado de Varsóvia voltam a afirmar a sua disposição de contribuir à superação do baixo nível do desenvolvimento e à instauração da Nova Ordem Económica Internacional, à reestruturação das relações económicas internacionais com uma base justa e democrática, tomar parte activa no esforço desenvolvido neste sentido ao nível internacional e da sua parte contribuir a alcançar a estabilidade económica e ao saneamento da atmosfera política no mundo.»

A cooperação dos países da comunidade socialistas e dos países em via de desenvolvimento

No ramo da cooperação com os países em via de desenvolvimento, os países socialistas ajudam-lhes na construção da economia estável de muitas áreas, equipada pela nova técnica. A essência da ajuda económica e científico-técnica dos países socialistas consiste em formar os complexos de produção sectoriais e territoriais de acordo com as orientações do desenvolvimento económico e social dos países parceiros.

A economia dos países do CAME entra no novo período que se projectará nas relações económicas internacionais. A transição do método extensivo da economia ao intensivo pressupõe também a nova posição na divisão internacional do trabalho. Os países do CAME continuarão a tomar parte no comércio mundial com o fim de aumentar nela a sua participação, bem como a introdução a novas e profundas formas da cooperação internacional económica e científico-técnica. Na sua política económica partem, naturalmente, das próprias possibilidades.

Um rasgo característico da cooperação económica entre os países membros do CAME e os em via de desenvolvimento representa-o a sua tendência ascendente. No início dos anos sessenta, os países do CAME concederam ajuda a 34 países em via de desenvolvimento. Neste quinquénio o número ultrapassa mais de 100 países. O volume total da ajuda económica e técnica no período de 1960 a 1985 aumentou mais de 20 vezes. O movimento do comércio externo dos países do CAME representou, em 1985, 32 milhares de milhões de rublos em comparação com 1960 cresceu 17 vezes, a participação dos países em via de desenvolvimento

no movimento do comércio externo dos países do CAME alcançou, em 1985, 9,8 por cento. Foi construído e posto em funcionamento cerca de 3 900 de objectos industriais e outros. Disso mais de 2 milhares em Ásia, mais de 1,7 milhares em África e 200 na América Latina. Mais de 1 000 objectos está em construção e serão acabados no período mais próximo.

As possibilidades de produção das fábricas construídas facilitam anualmente a fundição de mais de 30 milhões de toneladas de aço, 500 milhares de toneladas de alumínio, extrair mais de 70 milhões de toneladas de petróleo, 30 milhares de milhões de metros cúbicos de gás, 50 milhões de toneladas de carvão, 50 milhões de toneladas de cimento, bem como mais de 100 milhares de milhões de kWh de energia eléctrica.

No seu esforço por aprofundar as relações comerciais e económicas com os países em via de desenvolvimento, os países membros de CAME orientam-se a tais formas de cooperação perspectiva, como são a especialização e cooperação na produção e fornecimentos de vários tipos de instalações industriais e a realização comum dos trabalhos de construção e montagem. Entre mais de 200 objectos construídos junto com os países em via de desenvolvimento, podemos citar, por exemplo, as empresas metalúrgicas em Visákha-patnam (Índia) com a produção de 1,2 milhões de toneladas de aço por ano (Polónia, URSS), em Abenkuta (Nigéria) com uma produção de 1,3 milhões de toneladas de aço por ano (Checoslováquia, Hungria, RDA, URSS), uma linha de alta tensão de 220 kV na Líbia com um comprimento total de 1 200 quilómetros, a central hidroeléctrica Mehla Bakan na Etiópia com uma potência de 150 milhares de kW, com uma barragem e linha de alta potência de 230 kV (Checoslováquia, URSS), e outros objectos.

Aos novos aspectos da cooperação mútua é necessário

anexar tais formas de cooperação como é a edificação dos objectos com uma base de compensação, quando parte da produção das empresas com participação dos países do CAME é utilizada como pagamento parcial pelos fornecimentos de máquinas e instalações.

Em numerosos casos, os países do CAME concedem aos países em via de desenvolvimento créditos favoráveis, frequentemente com prazos de 12 a 15 anos sendo a taxa de imposto de 2,5 a 3 por cento por ano. Os créditos pagam-se especialmente através de fornecimentos de mercadorias tradicionais de exportação ou produtos fabricados nas empresas erguidas.

Um lugar especial no sistema das relações económicas externas entre os países do CAME e os em via de desenvolvimento ocupa a cooperação para a preparação de quadros como um dos objectivos da estratégia internacional do desenvolvimento. Um papel importante desempenham os centros de formação técnico-profissionais construídos com ajuda dos países do CAME, por exemplo na Argélia, Etiópia, Síria, Iraque, Irão e Afeganistão. Os quais passaram a ser uma das principais fontes para garantir a preparação de operários qualificados para importantes sectores da economia. No mundo em desenvolvimento estão totalmente edificados mais de 160 centros profissionais e mais de 50 de outros estão a edificar-se ou preparar-se.

Cresce o número de quadros em campos técnicos e de engenharia que obtiveram um nível de ensino médio ou superior nas instalações de ensino construídas nos países subdesenvolvidos pelos países do CAME. Por exemplo o Instituto Tecnológico de Rengún em Birmânia, o Instituto para o petróleo e gás de Boumerdes (Argélia), o Instituto Tecnológico em Bombai (Índia) e outros gozam de uma autoridade grande.

Mais de 100 milhares de cidadãos de Ásia, África e da

América Latina frequentaram as escolas médias e superiores dos países do CAME.

A importância económica da cooperação checoslovaca com os países em via de desenvolvimento consiste sobretudo no carácter complementar das economias dos sócios. A Checoslováquia toma parte na realização dos programas económicos de diferentes países subdesenvolvidos sobretudo com os fornecimentos de máquinas e instalações. O papel decisivo desempenha-o a exportação das instalações para a construção dos centrais hidroeléctricas e térmicas, refinarias de petróleo, empresas metalúrgicas e para indústria mecânica, fábricas para materiais de construção, empresas alimentares, fábricas para a indústria de consumo, etc.

A ajuda económica prestada aos países independentes jovens por parte dos países do CAME (inclusivé créditos prestados) não tem nada comum com as condições políticas, militares ou outras, que limitam a sua soberania ou afectam a soberania nacional dos países libertados. As empresas industriais e outros objectos, construídos com a ajuda dos países do CAME, são de plena propriedade dos países em via de desenvolvimento.

Uma das novas formas para a preparação dos quadros nacionais com uma base multilateral representam-na os fundos de bolsas do CAME. No transcurso da sua actuação nos países do CAME tem estudado mais de 5 500 bolseiros de 60 países jovens. Mais de 1,7 milhares deles adquiriram uma especialização ou elevaram a sua qualificação.

Este tipo de preparação realiza-se, geralmente, com a ajuda económica técnica. Nas escolas médias e superiores e nos estabelecimentos especiais de educação dos países do CAME, todos os anos estudam 80 milhares de estudantes, aspirantes e bolseiros procedentes de mais de 100 países em via de desenvolvimento, nas práticas de produção participam mais de 15 milhares de cidadãos destes países.

A consequente política de comércio externo dos países do CAME, orientada à importação dos produtos da indústria nacional dos países subdesenvolvidos, manifestou-se nas difíceis condições económicas mundiais no começo dos anos oitenta. A importação deste produto por parte dos países do CAME, no período de 1980 a 1983, duplicou-se.

A tendência da cooperação com os países em via de desenvolvimento para ajudar ao desenvolvimento das suas economias encontra-se estipulado nas «Principais orientações do desenvolvimento económico e social da Checoslováquia, para os anos 1986—1990, com perspectivas até 2000». No documento encontra-se a seguinte directriz : «Continuar e aprofundar a cooperação económica com os países em via de desenvolvimento que garanta maiores vantagens bilaterais da participação e cooperação mútua na industrialização destes países a qual criará condições reais de importação para cobrir as necessidades da economia checoslovaca, inclusivé artigos de consumo, materiais e matérias primas.» Trata-se de uma atitude real acerca dos programas de industrialização destes países, da criação do maior espaço para o aumento da importação checoslovaca de alguns artigos acabados, semiacabados e artigos de consumo. Actualizar-se-á a concepção das relações com os países de orientação socialista e com os principais parceiros da Checoslováquia no mundo em via de desenvolvimento.

Resumo

O novo tipo das relações internacionais, surgido do carácter socialista da cooperação, está orientado a garantir as bases económicas do desenvolvimento de cada um dos países. O processo criativo da cooperação económica dos países do CAME, que parte dos princípios do internacionalismo socialista, registra grandes êxitos, apesar das intrigas preparadas pelo sistema capitalista mundial.

No período de quarenta anos do desenvolvimento surgiram e comprovaram-se métodos e formas de direcção planificada de cooperação económica e científico-técnica, bem como princípios da divisão internacional socialista do trabalho, desenvolveu-se o tipo socialista da integração. Realizou-se a industrialização da economia dos países da comunidade socialista, afectada pela guerra ; garantiu-se um ritmo acelerado de desenvolvimento em comparação com os países capitalistas, conseguiu-se uma maior participação da comunidade na produção mundial. A consequente aplicação dos princípios da solidariedade internacional demonstrou uma admirável aproximação e nivelação do nível do desenvolvimento económico de cada um dos países membros. Na prática das relações interestatais actua uma organização económica única — o Conselho de Ajuda Mútua Económica. Graças aos seus objectivos progressistas e humanitários e à aplicação de métodos democráticos de cooperação demonstrou o seu nível progressista e capacidade de funcionamento. «O CAME — é uma confirmação do carácter do compromisso internacional do socialismo . . .» (Fidel Castro).

A cooperação económica dos países membros do CAME converteu-se num dos principais factores para o desenvol-

vimento das forças de produção aproximação e normalização do nível do desenvolvimento económico de diferentes países, com base no prioritário crescimento da economia nos estados que estão a tratar de superar o atraso de herança económica, que buscam a consolidação da resistência técnico-económica em relação às campanhas de intrigas das forças capitalistas.

A actuação das tendências orientadas a equilibrar e aproximar os níveis do desenvolvimento económico dos países socialistas com os em via de desenvolvimento, manifesta-se na esfera da cooperação entre estes países. Ajuda a reduzir a influência do desenvolvimento desigual do sistema capitalista na superação do atraso e na instauração de uma base de indústria moderna. Ao mesmo tempo, a alternativa socialista aproveita os resultados recentes das ciências e de técnica, provoca cada vez maior interesse nos países em via de desenvolvimento, inspira-lhes uma luta mais consciente contra o injusto sistema económico internacional imposto pelo Ocidente.

As relações amistosas dos países socialistas para com as nações libertadas continuam a aprofundar-se na plataforma comum da luta pela paz e progresso social. É a orientação permanente da política da comunidade socialista que oferece um amplo campo para uma cooperação frutífera mútua.

O carácter e extensão das tarefas traçadas pelos países do CAME até fim deste século, demonstram o grande crescimento qualitativo das forças de produção, e o progresso importante em todas as áreas da sua vida social alcançada durante quarenta anos do trabalho de edificação.

Os países da comunidade socialista dispõem de possibilidades reais para a realização da estratégia do aceleramento social-democrático com base na intensificação económica e efectiva e o aproveitamento efectivo do progresso científico-técnico.

O aumento do potencial económico e científico-técnico dos países socialistas, a sua integração consequente criam condições para futuro desenvolvimento e fortalecimento das tendências progressivas na economia mundial. Ao mesmo tempo, superam tais deformações no sistema da divisão internacional do trabalho as quais resultam da actividade dos monopólios imperialistas, sobretudo das associações transnacionais. Este aumento garante a possibilidade de rejeitar as tentativas cujo objectivo é impor aos países socialistas a «autarquia tecnológica», expulsar-lhes por meio das medidas discriminatórias das relações mundiais, do intercâmbio internacional dos resultados da ciência e da técnica.

A plena adopção das possibilidades potenciais do socialismo para a realização do desenvolvimento sócio-económico cria condições favoráveis para o desenvolvimento de todos os países participantes, para o aumento das suas vantagens na luta pela paz, na solução das questões fundamentais contemporâneas — eliminação da ameaça de uma guerra nuclear, e pelo alcance da segurança e desarmamento internacional.

SUMÁRIO

Prefácio	5
A vitalidade e efectividade dos objectivos e dos princípios da cooperação económica dos países membros do CAME	7
O surgimento das relações económicas internacionais baseadas na igualdade de direitos .	7
CAME — organização económica internacional de novo tipo	11
Os objectivos e princípios fundamentais na actividade do CAME	16
O desenvolvimento da estrutura do CAME	20
A aplicação dos métodos da divisão internacional socialista do trabalho e os seus primeiros resultados	23
Os programas de integração a longo prazo e as suas vantagens	30
O equilíbrio do nível do desenvolvimento económico	37
A posição internacional do CAME	40
Dois tipos de integração	43
A realidade e as perspectivas da cooperação dos países membros do CAME na etapa actual	50
A inevitável democratização das relações económicas internacionais	50
As premissas para o aprofundamento da cooperação dos países membros do CAME	60
Nova estratégia da integração	64
A estratégia colectiva do progresso científico-técnico	71
As formas perspectivas da cooperação e integração	76

Os planos do desenvolvimento socio-económico dinámico	82
Os mitos e a realidade da cooperação	92
A orientação da cooperação económica dos países socialistas com os países em via de desenvolvimento .	97
A posição dos países em via de desenvolvimento na economia mundial	97
Os esforços pela reestruturação das relações económicas internacionais	102
A cooperação dos países da comunidade socialista e dos países em via de desenvolvimento	105
Resumo	110

Jozef Čorný

CAME — UM NOVO TIPO
DE RELAÇÕES ECONÓMICAS
INTERNACIONAIS

Tradução: Ela Pekárková
Capa e arranjo gráfico: Ondřej Šmerda
Fecho da redacção: Janeiro de 1988
Agência de Imprensa Orbis, Praha, 1988
TA-73. TS-01/3. 12-092-88

Este livro deve ser devolvido
na última data carimbada

DEVOLVIDO

DEVOLVIDO

DEVOLVIDO

DEVOLVIDO

DEVOLVIDO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB
SISTEMA DE BIBLIOTECAS

Autor: Conrný, Jozef

Título: Came um novo tipo de relações
econômicas internacionais.

Nº Registro: 81740

Nº Chamada: 339.9 C821c

SERÁ COBRADO MULTA POR DIA DE ATRASO

INVENTÁRIO/58

P

